

TIRO DE GUERRA 239 - A MEMÓRIA DE UM PASSADO MILITAR

Participante: Marcele Bald

tolascoisas@yahoo.com.br

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

O Tiro de Guerra 239 foi uma das sociedades de tiro mais organizadas do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Seu funcionamento ocorreu entre os anos de 1918 a 1945, exercendo grande influência na vida militar e social na localidade de Santa Clara do Sul, na época Segundo Distrito do município de Lajeado. Partindo da coleção de fotografias do acervo do Museu Memorial Santa-clarense, pretende-se que a pesquisa seja um meio, não só de resgate da história através da memória, mas de conscientização da preservação desse tipo de fonte, uma vez que se trata também de patrimônio histórico e cultural. As origens do Tiro de Guerra no Brasil remontam do período após a Proclamação da República, um tempo de ampla movimentação política e econômica no país. Os conflitos e revoltas regionais, como também questões diplomáticas, levaram a necessidade de um maior engajamento e qualidade de preparo do Exército Brasileiro. Percebeu-se a necessidade de aprimoramento dos soldados que, até então, eram feitos no exterior. Também havia a necessidade de uma reserva de soldados treinados para eventuais conflitos. No Rio Grande do Sul, os Tiros de Guerra foram instalados por volta de 1916, durante o governo de Borges de Medeiros. A instauração do Tiro de Guerra e do serviço militar obrigatório foi bem aceita pela população do estado, sobretudo pelos republicanos. No interior do Rio Grande do Sul, no entanto, demoraram anos para que os Tiros de Guerra e as Escolas de Instrução Militar fossem instalados. Um dos primeiros Tiros de Guerra do interior foi o de Santa Clara do Sul, cujas funções consistiam no treinamento para reserva do Exército, intervenção nos problemas locais, participação ativa na comunidade, manutenção da moral e da ordem bem como o desempenho de tarefas sociais. Partindo da coleção de fotografias do acervo do Museu Memorial Santa-clarense, esta pesquisa visa utilizar o elemento “imagem” como fonte de pesquisa histórica, uma vez que esta, como documento, é uma representação das vivências, da realidade, do cotidiano de homens e mulheres de uma determinada época.

Palavras-chave: Memória. Militar. Tiro de Guerra 239.

Instituição: Univates

MUSEU REGIONAL DO LIVRO, PRESERVANDO A HISTÓRIA DA NOSSA REGIÃO.

Participantes: Ana Paula Lisboa Monteiro, Gabriela Schu

gschu@universo.univates.br

Orientadora: Ana Paula Lisboa Monteiro

O Museu Regional do Livro é um espaço destinado a pesquisa e conservação dos materiais de leitura da nossa região. Sua missão é preservar e favorecer atividades com os materiais de leitura na Região do Vale do Taquari, contribuindo para a ampliação de horizontes da comunidade institucional e regional. Tem-se o intuito de, a partir de materiais de leitura, promover e valorizar a identidade das etnias que participam do desenvolvimento regional,

preservando a memória educacional e cultural. Esta apresentação tem por objetivo fazer o ouvinte conhecer e compreender o trabalho realizado neste acervo. O Museu Regional do Livro possui livros e revistas desde a formação do Vale do Taquari, até a década de 1960. Os assuntos são diversos, o acervo está disposto conforme as classes da Classificação Decimal Universal, que são utilizadas na biblioteca da Univates. Este encontra-se localizado junto a biblioteca da Univates, na sala 106, tendo como horário de visitação e pesquisa, de segunda-feira a sexta-feira das 13h às 18h. Todo o material que está no acervo é doado, não se faz compra destes materiais, qualquer pessoa pode fazer a sua doação. Entre as obras mais conhecidas, pode-se destacar, a autobiografia de Eva Peron, livro no qual encontra-se um autógrafa de Evita, revistas de cinema, uma Bíblia Francesa de 1899, entre outras raridades. O Museu Regional do Livro participa da Maratona da Univates, alunos a partir da 7ª série do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio podem pontuar. Também nesta apresentação tem-se o intuito de mostrar as pessoas a importância da prática da leitura e desses materiais para a história do Vale do Taquari.

Palavras-chave: Preservar. Patrimônio. Região.

Instituição: Univates

EDUCAÇÃO INFANTIL-ESPAÇO

Participantes: Sara Cristina Carvalho Salzer, Fabiane Fernandes, Jaqueline Trojack
ibl@certelnet.com.br

Orientadora: Jaqueline Silva da Silva

Segundo o texto “Os ambientes de aprendizagem como recursos pedagógicos” (OLIVEIRA, 2002, p 191) se espera do espaço usufruído pelas crianças, no caso o “solário”, um determinado resultado positivo quando bem organizado e construído. Este deverá ser um campo de vivência e de explorações, rompendo com a mesmice e possibilitando na criança a independência, a autonomia, a criatividade e o imaginário, definindo práticas sociais de interação, além de permitir o seu pleno desenvolvimento. Os Parâmetros Básicos da Infra-estrutura para Educação Infantil diz que o solário deve ser uma área livre e “descoberta” para banho de sol. Terá dimensões compatíveis com o número de crianças atendidas, recomendando-se 1,50m por criança, orientação solar adequada e estar contíguo à sala de atividades de uso exclusivo da faixa etária atendida. Seu acesso permitirá o trânsito de carrinhos de bebê, evitando-se desníveis que possam dificultar esta circulação. O solário reproduzido na maquete, será contíguo a sala de atividades para bebês de 4 meses até 1 ano e 6 meses. As paredes externas serão de vidro especial com a espessura de 10 milímetros, o piso é antiderrapante com formas geométricas pintadas em cores primárias. A porta de vidro cria uma continuidade entre o solário e o pátio externo, permitindo aos bebês uma interação com as crianças maiores quando essas desfrutarem do espaço livre. Neste espaço estão os seguintes brinquedos: piscina de bolinha, casinha de diversão, cadeirinhas de balanço, bóias forradas para os bebês se equilibrarem e, bolas coloridas. O teto do solário é móvel, construído com uma alta tecnologia que permite fechar e abrir segundo a necessidade climática do dia.

Palavras-chave: Educação Infantil. Espaço Solário. Crianças.

Instituição: Univates

RASURAS IDENTITÁRIAS: POSSIBILIDADES E DIFERENÇAS

Participante: Fabiane Olegário
fabijl0@yahoo.com.br
Orientadora: Betina Hillesheim

Proponho neste trabalho, apresentar o projeto da Modernidade (recorte pontual) ao tratar questões de ideal de homem, permeada pelo modelo das cópias ícones calcadas na intenção de formação do ser humano na sua integralidade, sendo esta proposta no pensamento grego, na qual se constrói as bases do pensamento ocidental. A partir desta forma de conceber e fabricar o sujeito que problematizo questões identitárias da atualidade. Como se produziu o pensamento que envolve crise de identidade pós-moderna? Que efeitos produziu e produz o conceito de identidade no sujeito? Será este sujeito constituído ou constituinte da sua identidade? Ainda se sustenta o propósito de identidade? Como? A diferença e suas inúmeras possibilidades de criar e recriar outras maneiras e modos de existência. Diferença entendida aqui como algo que escapa aos modelos identitários, das classificações, das categorias, segmentações, da correspondência “ou” (isto ou aquilo). Como suspender as certezas e as verdades que subjetiva o corpo e ao pensamento? Aqui cabe apenas a intenção (tomando Deleuze) de “privilegiar os problemas ao invés das soluções”.

Palavras-chave: Sujeito. Identidade. Diferenças.

Instituição: UNISC
Financiador: Univates

FLORICULTURA - SAIBA COMO PROTEGER E IDENTIFICAR SUA PLANTA.

Participantes: Clériston Aloisio Zwirtes, Juliane Cristina Leipeld, Marcio Preciani
cleriston@zwirtesimoveis.com.br
Orientador: Fabio Kramer

Quem nunca mandou ou recebeu flores? Muitas vezes as flores ou plantas não duram muito tempo, pois não sabemos como cuidar delas. Sendo assim, temos sempre que comprar outra e outra, gastando dinheiro ao invés de simplesmente aprender a conhecê-las. Este trabalho mostra como cuidar de cada planta em específico, com um modelo inovador e surpreendente: trata-se de um folder que acompanha a planta quando da compra ou quando do envio para uma pessoa querida. Têm pessoas que são apaixonadas por suas plantas, estão sempre inventando algo, dizem que fazer isto ou aquilo vai ajudar, mas na realidade ela pode estar fazendo exatamente o oposto que a planta precisa. Cada planta precisa de um cuidado especial, lugar adequado, quantidade certa de luz e água. Sabemos que existem vários tipos de plantas, entre estas a Azaléia, que tem que ficar em ambientes internos e externos, precisando de muita luz, mas, luz indireta, com solo sempre úmido sem encharcar; outro exemplo é o Lírios, que tem que ficar em ambientes internos, precisando de luz indireta em grande quantidade, com solo sempre úmido sem encharcar. Este trabalho servirá de suporte para aqueles que sequer sabem o que fazer com a sua muda. A apresentação deste trabalho conta com todo o planejamento e criação do fôlder, explicações importantes sobre modo de cor, extensão do arquivo, sangrias,

qualidade (DPI), escolha do tamanho do papel de forma econômica... Este material gráfico, além de eficiente, é atrativo, resultando no embelezamento do produto e agregando valor.

Palavras-chave: Fôlder. Arte final. Linguagens gráficas.

Instituição: Univates

CONDIÇÕES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DO POLUIDOR-PAGADOR EM ÁGUAS SUBTERRÂNEAS TRANSFRONTEIRIÇAS: ANÁLISE DO TRATAMENTO JURÍDICO DISPENSADO AO AQUÍFERO GUARANI-SERRA GERAL

Participante: Amanda Bassi Blaas

abb@universo.univates.br

Orientadora: Luciana Turatti

Este projeto tem como objetivo principal analisar as condições e possibilidades de aplicação do princípio do poluidor pagador ao tratamento das águas subterrâneas do Aquífero Guarani, que abrangem os países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, para a criação de um marco legal regulatório unificado. Segundo o Programa para a Recuperação, Desenvolvimento Racional e Gerenciamento Ambiental da Bacia hidrográfica do Rio Uruguai, desenvolvido junto ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o Aquífero Guarani é a maior reserva de água doce subterrânea do planeta, sendo que 70,2% encontram-se no território brasileiro e o restante divide-se nos outros países. Os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os beneficiados com este recurso natural. As pesquisas sobre este recurso hídrico demonstram sua riqueza e abundância, mesmo assim, já existem alertas sobre o uso correto deste recurso, ou seja, o aproveitamento deste recurso deverá ser realizado com respeito a sua manutenção, pois são crescentes as chances de utilização deste recurso. Desde modo, se identifica a necessidade de pesquisas que venham a contribuir para um maior conhecimento sobre o aquífero, pois o uso indiscriminado já compromete o recurso hídrico. Para isso se faz necessária uma análise do tratamento legal, realizado pelos países envolvidos em relação ao aquífero, ou seja, como funcionam as penalidades, ou melhor, a regulamentação das águas subterrâneas nestes países. Com isso, torna-se imprescindível a criação de um marco legal internacional para um tratamento unificado do aquífero entre os países abrangidos. Assim, busca-se a aplicação preventiva do Princípio do Poluidor Pagador contido nas normas federais, para evitar possíveis responsabilizações decorrentes de danos causados aos recursos hídricos. Dessa forma a Constituição Federal alterou a condição dos recursos hídricos, que passaram a ser de domínio público e, não mais privados. A Lei Federal 9.433/97 - Política Nacional de Recursos Hídricos também dispõe que as águas subterrâneas são bens públicos, assim sendo, são os órgãos do Poder Público os responsáveis pela sua fiscalização e garantia para as futuras gerações. Portanto, faz-se necessária a aplicação do Princípio do Poluidor Pagador para a prevenção de futuros danos ambiental e responsabilização dos possíveis poluidores.

Palavras-chave: Aquífero Guarani. Águas Subterrâneas. Marco Legal.

Instituição: Univates

ROTA GERMÂNICA DE TEUTÔNIA E WESTFÁLIA: DESENVOLVIMENTO SÓCIO - ECONÔMICO E AMBIENTAL ATRAVÉS DO TURISMO RURAL

Participantes: Cleidirose Da Silva, Maria Magdalena Zanchettin, Carina Huppes, Carlos Henrique Campos

cleidirose@yahoo.com.br

Orientadora: Silvana R. Faleiro

Este trabalho tem por objetivo analisar parte do turismo da Região do Vale do Taquari, mais precisamente a Rota Germânica da cidade de Teutônia e Westfália. Para a apresentação deste trabalho utilizaremos imagens referentes à Rota Germânica, filmadas e fotografadas nos dezesseis pontos que compõem este roteiro turístico, nos municípios de Teutônia e Westfália. Para a contextualização do vídeo utilizamos dados pesquisados junto à Prefeitura Municipal de Teutônia e bibliografias referentes à História Regional, Turismo Rural, Patrimônio e Memória. Neste trabalho propomos fazer uma reflexão sobre o turismo regional, com destaque para a Rota Germânica, desenvolvimento e concepções deste ponto turístico, sempre atentando para os avanços tecnológicos e culturais da comunidade regional/local. O turismo proporciona ao homem uma forma de satisfação. No que foi analisado/visitado, mesmo não perdendo o referencial teórico dos fatos, por mais diferentes que sejam, vimos na exploração da Rota Germânica, uma infinita possibilidade de desenvolver o nosso olhar voltado para um “Lugar” específico e para o provável desenvolvimento do turismo local/regional e, por que não dizer, do turismo rural.

Palavras-chave: Rota Germânica. Turismo Rural. Desenvolvimento.

Instituição: Univates

IDENTIDADES SURDAS: PROBLEMATIZANDO AS REPRESENTAÇÕES SOBRE SURDOS E A SURDEZ NA ESCOLA REGULAR

Participante: Marisa Brandão Leuchtenberger

marisaleuchtenberger@yahoo.com.br

Orientadora: Maura Corcini Lopes

A presente pesquisa, “Identidades Surdas: problematizando as representações sobre surdos e a surdez na escola regular”, problematiza, através da análise de entrevistas com professores ouvintes, as representações produzidas sobre os sujeitos surdos e sobre o currículo da escola regular que possui alunos surdos “incluídos”. A discussão está subsidiada pelo referencial teórico dos Estudos Culturais de inspiração pós-estruturalista. A pesquisa possibilita ver que são muitas as representações produzidas sobre os surdos e sobre uma escola de ouvintes com surdos incluídos. Embora mudanças possam ser percebidas na história em relação às verdades criadas sobre os surdos, muitas representações filiadas a discursos clínicos-terapêuticos ainda estão presentes nos currículos escolares e mesclam-se a outras representações articuladas em discursos culturais surdos. Diante dos achados da pesquisa, é possível dizer que a escola regular com surdos incluídos vive momentos de tensão devido às precárias condições para que essa inclusão aconteça; e que os sujeitos surdos que a frequentam vivenciam sua surdez de formas

diferentes, a partir do lugar de onde são vistos e representados pelos ouvintes. Vivemos um outro tempo. Precisamos também a ajudar a escrever uma “outra história”, na qual a riqueza e a diversidade de pessoas, culturas, contextos, maneiras de ser e de pensar possam ser “vistas”, valorizadas e respeitadas, contribuindo dessa maneira na formação de identidades múltiplas, plurais vistas como “simplesmente” diferentes.

Palavras-chave: Escola regular. Surdos. Currículo. Representações.

Instituição: Univates

A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA NA EDUCAÇÃO EM LAJEADO DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX REGISTRADA NOS LIVROS DE TOMBO DA PARÓQUIA DE SANTO INÁCIO

Participantes: Mara Cristina Schnack, Rejane Zonatto

marask@universo.univates.br

Orientadora: Neli Galarce Machado

Este trabalho de pesquisa relata a experiência de contato com o acervo (Livros de Tombo) existente na Paróquia Santo Inácio de Loyola de Lajeado. Este estudo tem por objetivo relatar como tudo começou no fim do século XIX, através de uma análise simplificada desse acervo a partir das anotações feitas pelos padres responsáveis por registrar o dia-a-dia de sua diocese. Ficou claro que o trabalho dos padres com a educação tem sido sempre uma das suas prioridades e que, para realizá-las, nunca mediram esforços.

Palavras-chave: Educação. Igreja Católica. Irmãos Maristas.

Instituição: Univates

KAINGANG DA ALDEIA JARDIM DO CEDRO (FOCHÁ) - LAJEADO/RS

Participantes: Janaine Trombini, Jonas Bernardes Bica, Marilda Dolores Oliveira

janainet@universo.univates.br

Orientadores: Luís Fernando da Silva Laroque, Maria Ione Pilger

Este trabalho trata sobre os Kaingang urbanos residentes no bairro Jardim do Cedro (fochá), em Lajeado, e está inserido no Projeto de Extensão iniciado em abril de 2009, resultante da parceria entre o Centro Universitário UNIVATES e a Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura/Departamento de Assuntos Indígenas/Conselho de Missão entre Índios (ISAEC/DAÍ/COMIN), onde atua um professor de cada uma das respectivas instituições, um aluno bolsista e dois alunos voluntários da UNIVATES. O projeto cujo título é “História e cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS” tem como objetivo estudar a história e a cultura, bem como as condições atuais de sustentabilidade, meio ambiente, educação e saúde das famílias indígenas Kaingang que atualmente se encontram em territórios localizados nos municípios de Lajeado e Estrela. Metodologicamente utiliza-se de leituras bibliográficas, discussões em grupo, visitas às áreas indígenas e, sobretudo, contando com a participação dos Kaingang, levantar e encaminhar demandas apontadas pelos próprios nativos. Dentre alguns

dos resultados até o momento apontamos leituras bibliográficas sobre o grupo étnico Kaingang e discussões envolvendo questões indígenas baseadas Carlos Rodrigues Brandão (Identidade e Etnia. Construção da pessoa e resistência cultural, 1986), Kimiye Tommasino (2000 e 2001), Luís Fernando Laroque (2000, Guaíba no contexto histórico-arqueológico do Rio Grande do Sul, 2002 e De coadjuvantes a protagonistas: seguindo o rastro de algumas lideranças Kaingang no sul do Brasil, 2005) e Cleides Markus (Povos Indígenas em Espaços Urbanos. org., 2008), visitas à aldeia, acompanhamento dos Kaingang em palestra e exposição fotográfica sobre a temática e diálogos com famílias Kaingang envolvendo principalmente questões históricas, culturais e sobre sustentabilidade.

Palavras-chave: Kaingang. Jardim do Cedro. Índios.

Instituição: Univates

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA E O JORNAL

Participante: Diego Antonio Gheno

digheno@yahoo.com.br

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

O medicamento Peitoral de Angico Pelotense, utilizado no tratamento de doenças respiratórias, foi muito popular no Rio Grande do Sul no início do século XX. Um dos motivos da popularidade se deve aos constantes anúncios publicitários deste medicamento. Na região do Vale do Taquari, através de pesquisas realizadas em exemplares digitalizados do jornal O Taquaryense, verificou-se um grande número de anúncios do Peitoral de Angico Pelotense desde o ano de 1908. Para realizar este estudo fez-se uso da Arqueologia Histórica que, de uma forma geral, aborda a cultura material dos grupos humanos pretéritos que deixaram alguma fonte escrita. Dessa forma, em Arqueologia Histórica, os documentos são importantes auxiliares nas pesquisas. O presente estudo tem por objetivo verificar se o período de maior incidência das publicações do Peitoral de Angico Pelotense no jornal O Taquaryense condizem com o período de fabricação, e possível consumo, dos recipientes deste medicamento pesquisados pelo Setor de Arqueologia da Univates, bem como, com o período de ocupação do local em que os vidros foram coletados. A partir desta premissa, será possível agregar um maior número de informações às pesquisas realizadas em Arqueologia Histórica no Vale do Taquari, através de cronologias mais precisas e de aspectos do comportamento ligados aos colonizadores europeus, como hábitos de consumo e descarte. Os recipientes de vidro utilizados neste estudo são provenientes do sótão do Armazém e Salão de Festas Fensterseifer, localizado em Fazenda Lohmann, no município de Roca Sales, Rio Grande do Sul e fazem parte do acervo do Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário Univates.

Palavras-chave: Arqueologia Histórica. Peitoral de Angico Pelotense. Taquaryense.

Instituição: Univates

Financiador: Funadesp

LOGÍSTICA DE PRODUTOS: ESTUDO DE CASO DA CONDUSVALE DISTRIBUIDORA DE MATERIAL ELÉTRICO LTDA DE VENÂNCIO AIRES

Participantes: Gustavo Rafael Da Silva, Diogo Alan Schneider
gutihobmx@yahoo.com.br
Orientador: Gerson Bonfadini

Em um mercado cada vez mais competitivo, buscamos diversas maneiras para melhorar o atendimento e aumentar a participação no mercado. Dentro desse segmento, a logística vem assumindo um papel muito importante e essencial para que as empresas conquistem maiores vantagens. A Conduvale Distribuidora de Material Elétrico LTDA, situada na cidade de Venâncio Aires - RS, surgiu em 1997 através do Sr. Sebaldo Konzen, que atuava como representante comercial de uma empresa da região, há 20 anos nesse ramo. O nome Conduvale foi adotado em 2003, com o objetivo de satisfazer a necessidade de seus clientes, às vendas de materiais elétricos e empresas de construções em menos de 24 horas. No entanto, para atender essa demanda, é essencial que todo o processo logístico esteja bem estruturado, pois com o aumento da variedade de produtos e do volume de vendas, passou a ser mais complicado administrar esse departamento. Com o mau gerenciamento, toda a empresa acabava sendo prejudicada, consequência disso o reflexo nas vendas e na insatisfação dos clientes. Por isso, se procurou investir em melhorias para tornar a empresa ainda mais competitiva no mercado. Rever o modo com que os produtos são armazenados, controlados e distribuídos são importantes para a conquista de uma maior lucratividade. O objetivo do artigo é examinar estes aspectos, focando o impacto que o mau gerenciamento dos estoques podem causar na organização, e o que isso reflete nas vendas e na imagem da empresa. Entender qual a importância de se ter um bom controle de estoque, de armazená-los de maneira adequada e prever as oscilações da demanda é o objetivo. Palavras-chave: Estoque. Vendas. Logística.

Instituição: Univates

INICIAÇÃO À PESQUISA: DO PERFIL DO ALUNO QUE INGRESSA NA UNIVATES ÀS FERRAMENTAS UTILIZADAS NO ACESSO AO CONHECIMENTO DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO

Participantes: Juliana Aparecida Mittelstädt, Odorico Konrad, Robson Dagmar Schaeffer, Ronaldo Rockenbach, Tania Micheline Miorando
julianamittel@msbnet.com.br
Orientadores: Rogério José Schuck, Derli Neuenfeldt, Angélica Vier Munhoz

A pesquisa visa a analisar a compreensão que o docente e o discente da Univates têm de iniciação à pesquisa, bem como ferramentas com que operam e como se dá a iniciação à pesquisa enquanto preparação intelectual, instrumentos que dispõem e operam paradigmas predominantes na construção do conhecimento, assim como o modo como se dá o trabalho docente dos profissionais que atuam com disciplinas relacionadas a essa área. Para tanto, busca-se trabalhar dentro de uma metodologia que segue o estudo descritivo, com o método

de abordagem indutivo. Trabalharemos com 5% dos alunos de cada curso de graduação da Univates e com os professores que atuam nas disciplinas relacionadas à iniciação à pesquisa e 20% dos coordenadores dos cursos de graduação. Os dados serão coletados através de um questionário. A entrevista será a ferramenta usada para a coleta de informações com os professores. Por fim, a pesquisa permitirá traçar estratégias para que sejam elaborados projetos visando a discutir e a subsidiar o corpo docente que trabalha diretamente com os alunos, instituições de ensino do Vale do Taquari, bem como a apresentação resultados em eventos e seminários, publicações, elaboração de proposta para a Univates em termos de Projeto de Iniciação Científica. A relação com o conhecimento tem sofrido transformações, não raro, incompreendidas no meio acadêmico. Historicamente a modernidade firmou o modelo linear de construção de conhecimento, impulsionando uma perspectiva de separação rígida entre sujeito e objeto, que se firmou como paradigma predominante dentro das ciências. Trata-se da perspectiva que vem desde Descartes, perpassando gerações e vindo a ser adotada como modelo por excelência na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisa. Conhecimento. Metodologia. Tecnologia.

Instituição: Univates

ESPORTE ADAPTADO: PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Participante: Cristofer Negri

jcrhod@univates.br

Orientador: José Carlos Rhod

Atendendo hoje a um grupo de aproximadamente 25 cadeirantes, vindos de alguns municípios do Vale do Taquari, inclusive de Lajeado, o Projeto Esporte Adaptado, busca “despertar” para o gosto de praticar o esporte e de proporcionar atividade física e lúdica para pessoas com algum tipo de deficiência. Nesse sentido, também há relação educativa no processo formativo dos acadêmicos do Curso de Educação Física, cuja ação pedagógica permite o desenvolvimento e aplicação dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas do Curso. O entendimento da demanda social se justifica, de um lado, pela derrubada de preconceitos que encobrem a vida social das pessoas com necessidades educacionais especiais, que culturalmente confirmam a “deficiência” e limitam as suas possibilidades de movimentação no sentido de envolver-se com lazer, trabalho, sociedade, esportes entre outros. Segundo (Carravetta, 1999), o esporte na sua origem significa divertimento e, com isso compreendê-lo e vivenciá-lo; contribui para a saúde integral do ser humano, bem como colabora no processo de autonomia e independência nas AVDS (atividades de vida diária). A promoção do gosto pela atividade física regular, o reconhecimento no esporte como uma forma de divertimento, a manifestação da ludicidade e do gosto pelo movimento, a utilização da atividade esportiva como meio de inclusão social, de convívio e de aprendizagem com um novo grupo, e o entender do esporte como uma forma de aprendizagem e de valorização da vida, são alguns dos objetivos, entre outros contemplados neste projeto. Inicialmente o esporte adaptado se utiliza do basquetebol em cadeiras de rodas, com um grupo misto (homens e mulheres). Em 2009, o projeto possibilita atividades de treinamento propriamente dito, bem como, participação em competições oficiais (campeonato Gaúcho) e amistosas, além de jogos demonstrativos e comemorativos. Os participantes do projeto são

peças com paraplegia dos membros inferiores. As atividades são desenvolvidas no Ginásio I do Parque do Imigrante da cidade de Lajeado no Bairro Alto do Parque, cedido pela Prefeitura de Lajeado. Os encontros ocorrem duas vezes por semana, com duração de 120 minutos. No momento, os encontros ocorrem nas segundas e sextas das 19h às 21h. Segundo os objetivos propostos pelo projeto, percebemos que os participantes estão cada vez mais motivados para esta atividade que para muitos é a única da qual faz parte. Quanto ao relacionamento, percebemos uma verdadeira integração e respeito às limitações impostas pela deficiência. Notamos que a participação em jogos amistosos e apresentações tem crescido. Assim também o interesse em aperfeiçoar o rendimento técnico-tático, bem como o de preparação física dos mesmos. Nesse sentido, mantivemos um feedback constante sobre a melhora na autonomia e independência nas AVDs (atividades de vida diárias), e constatamos que isso já é realidade entre muitos.

Palavras-chave: Esporte adaptado. Inclusão social. AVDs. Atividades de vida diárias.

Instituição: Univates

PATRIMÔNIO REGIONAL, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS REGIONAIS

Participante: Patrícia Schneider

centrodememoria@univates.br

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

O Centro de Memória, Documentação e Pesquisa da Univates - CMDPU, existe desde 2007, atuando em diversos segmentos da preservação e divulgação da história regional. O presente trabalho visa a apresentar duas atividades desenvolvidas pelo CMDPU. A primeira atividade foi num acervo privado. A equipe do CMDPU realizou a higienização, o acondicionamento e a digitalização do acervo. Bem como as orientações técnicas para a família que irá manipular a coleção. A segunda atividade refere-se à elaboração de uma pesquisa histórica sobre o município de Colinas, no Vale do Taquari/RS. Serão apresentados alguns dados do levantamento histórico, como abordagens desde a pré-história até a história recente do município, passando pela ocupação pré-colonial, presença jesuítica, bandeirantes, ocupação portuguesa, a imigração germânica e a emancipação política. Importante destacar que ambos trabalhos, demonstram a demanda regional relacionada à preservação da história regional, seja através da busca do adequado tratamento para um acervo particular que poderá ser usado como fonte para futuras pesquisas. Ou pela valorização do registro das memórias e histórias regionais a fim de elaborar um texto que abarque os aspectos gerais do processo de formação histórica de um determinado espaço, seguindo metodologias da história.

Palavras-chave: Patrimônio. Conservação. História regional.

Instituição: Univates

A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: O COMBATE DO FÃO

Participante: Janaine Trombini
janainet@universo.univates.br
Orientadora: Silvana Rossetti Faleiro

O trabalho de pesquisa consiste na continuidade e desenvolvimento da pesquisa sobre a Revolução Constitucionalista de 1932: o Combate do Fão no município de Fontoura Xavier/RS. O Combate do Fão teve originalidade dentro do contexto histórico político na década de 1930 e repercutiu entre vários municípios da região do Vale do Taquari e Botucaraí. Este trabalho foi elaborado nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa I e Laboratório de Pesquisa II, do curso de História da Univates. O objetivo da pesquisa é acrescentar e complementar informações necessárias sobre o Combate do Fão e divulgar um pouco sobre como foi e por que aconteceu o levante. O Combate do Fão, por ser um fato ainda pouco “esmiuçado”, levantou pesquisas bibliográficas como Jorge de Paula (O Combate do Fão, 1975), Sérgio Franco (Soledade na História, 1975), João dos Santos Almeida (Sonhos, persistência e coragem, 1999) e Garibaldi Almeida Wedy (Pequeno mundo de Soledade, 2000) e fez uso da história oral captada através de algumas entrevistas.

Palavras-chave: Revolução Constitucionalista de 1932. Combate do Fão. História.

Instituição: Univates

A INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE E A LEI QUE CONCEDE À GESTANTE O DIREITO DE BUSCAR ALIMENTOS DESDE A GESTAÇÃO: ALIMENTOS GRAVÍDICOS

Participante: Caroline Rossner
carolrossner@hotmail.com
Orientadora: Beatriz Francisca Chemin

As questões relativas ao direito de família, principalmente no tocante ao dever de pagar alimentos, configuram atualmente grande número de demandas judiciais. Assim, esta monografia visa a analisar o dever de pagar alimentos durante e/ou após a gestação com base nas Leis nº 11.804/2008 e 5.478/1968, abordando, também, a questão dos princípios da família, da criança e do adolescente, o dever de prestar alimentos e a investigação de paternidade, assuntos estes relacionados com a atual legislação. Examina a evolução da família, suas mudanças de função, natureza, princípios e composição ao longo do século XX, descrevendo também os direitos fundamentais da criança e do adolescente, a questão do dever alimentar, da paternidade responsável, do direito à filiação e à origem genética, relacionando os temas à investigação de paternidade e ao direito de buscar alimentos desde a concepção. Faz uma análise qualitativa do tema, utilizando o método dedutivo no estudo de doutrina e jurisprudência do assunto, que é recente e polêmico, buscando uma reflexão sobre a nova legislação e sobre o momento em que realmente inicia o dever de pagar alimentos, se durante ou após a gestação. O foco centra-se na defesa do nascituro, um ser em desenvolvimento que, independente da maneira com que foi concebido, tem o direito de receber o amparo necessário dos pais, desde a sua concepção, e

não apenas após seu nascimento. Contudo, a questão pode ser vista por diversos ângulos, e cada caso deve ser analisado com cautela, levando-se em conta diversos fatores e provas. Palavras-chave: Investigação de paternidade. Dever de pagar alimentos. Lei nº 5.478/1968. Lei nº 11.804/2008.

Instituição: Univates

PRODUÇÃO DE COMERCIAL PARA TV DA MARGARINA BECEL

Participantes: Clériston Aloisio Zwirtes, Juliane Cristina Leipelt, Vanessa Cristina Knecht, José Mateus Weimer P. dos Santos, Fabiane Corrêa, Mayara Maffissoni
cleriston@zwirtesimoveis.com.br
Orientador: Fábio Kraemer

O objetivo do trabalho foi elaborar um comercial de TV e de rádio para um público-alvo Classe A e B, faixa etária 24 a 39 anos, sexo masculino, moradores de grandes centros e que moram sozinhos (singles). O desafio do trabalho é criar um comercial para Marca Becel, em um novo produto com embalagem de 50g e no sabor Ervas Aromáticas. O trabalho teve algumas normas para a execução das seguintes etapas: Desenvolver *story board* e apresentá-lo antes da captação das imagens, utilizar corte seco, fusão e assinatura em cartela, captar as imagens fora da instituição. No processo de composição do comercial são captadas muitas cenas em várias horas de gravação. Tudo isso para o aproveitamento de apenas 30 segundos que vão ao ar. A ideia do comercial é mostrar a correria do dia a dia de um homem que mora sozinho em uma grande cidade. Na maior parte de seu tempo, as atividades são feitas de forma rápida e agitada. Em determinado momento do dia ele para pra fazer um lanche com a nova margarina Becel com ervas finas aromáticas e tudo muda ao seu redor. Neste momento a trilha sonora muda de uma agitada para calma. O mote da campanha é mostrar que a Margarina Becel é capaz de transformar a correria num momento agradável. A praça de veiculação do comercial é São Paulo Capital. A veiculação será feita em programas característicos deste público-lavo, tais como: Programa do Jô, Futebol etc...

Palavras-chave: Comercial de TV. Propaganda de margarina. Campanha publicitária.

Instituição: Univates

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Participantes: Claudia Thomas Queiroz, Ariana Fernanda Schossler, Aline Rodrigues, Michele Pohl
claudinha_music@hotmail.com
Orientadora: Jacqueline Silva da Silva

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no semestre A/2009, na disciplina de Processos Avaliativos na Educação Básica, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário UNIVATES. A pesquisa tem como propósito investigar quais são os materiais utilizados por professores que atuam na Educação Infantil em algumas escolas da rede privada e municipal do

Vale do Taquari /RS, na composição do instrumento avaliativo, com a intenção de conhecê-los. A avaliação é um assunto que constantemente preocupa e gera dúvidas, exigindo dos profissionais da educação, atualização e reflexão sobre a sua forma de avaliar o desenvolvimento das crianças. De acordo com Hoffmann (1992, p.17), “Um professor que não avalia constantemente a ação educativa no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais”. Assim a avaliação deveria ser um processo contínuo; os registros, as anotações, os pareceres, devem fazer parte integral do professor no processo de avaliação das crianças no contexto escolar. Cada momento seja ele no brincar, na alimentação, nos trabalhos escritos é importante, afinal, a observação é o ponto principal para o professor ter como base, no momento de repassar para o papel o que aconteceu no determinado dia, determinada atividade e criança. Para isso, o professor precisa de um bom embasamento teórico sobre os métodos avaliativos para assim poder selecionar os materiais que utilizará nas atividades que irá desenvolver com seus alunos.
Palavras-chave: Professor. Avaliação. Observação.

Instituição: Univates

ENSAIO SOBRE A AGRICULTURA NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL

Participante: Fernanda Schneider
fernandaschneider@univates.br
Orientadora: Neli Galarce Machado

O manejo de plantas domesticadas e a agricultura adentraram no território hoje reconhecido como Vale do Taquari muito tempo antes da chegada dos imigrantes europeus. As características culturais, a estruturação social dos grupos, ou a alta fertilidade dos solos banhados pelo rio Taquari e seus afluentes constituíram-se, ao longo do período pré-colonial, como elementos relevantes para a chegada da agricultura no Vale do Taquari. A incorporação da agricultura pelo homem como forma de organização social é um acontecimento que data de 8500 anos no Velho Mundo e, por sua evidente relevância dentro do meio acadêmico, muitos trabalhos destinados ao tema já foram trilhados. No entanto, os resultados sobre as motivações humanas, a dinâmica de escolha do alimento, as preferências, as limitações ambientais são divergentes e, muitas vezes, sintéticas, indicando um tema ainda recheado de possibilidades na academia. Assim, o trabalho propõe um resgate interpretativo para os primeiros passos da agricultura do Vale do Taquari, passando não só pelos horticultores Guarani, como também por grupos mais antigos, de hábitos de caça e coleta. Estes últimos, embora a própria nomeação refira-se a um sistema de caça e coleta, os indícios arqueológicos demonstram a prática de certa horticultura doméstica. Sendo assim, este estudo lançará mão de interpretar agricultores em expansão, como no caso Guarani, e agricultores regionais, como os portadores da tradição Taquara. Os métodos para a progressão desse ensaio baseiam-se em três esferas: revisão bibliográfica sobre o tema, inserindo-se aqui antropólogos, arqueólogos, historiadores, etnólogos; análise ambiental e geomorfológica para a caracterização do ambiente; e visualização, apenas superficial, da cultura material Guarani do Setor de Arqueologia da Univates.
Palavras-chave: Agricultura. Arqueologia pré-histórica. Cultura material.

Instituição: Univates
Financiador: FAPERGS

RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 2009/A

Participantes: Matheus Hartz, Juliano Zimmermann
mhartz@universo.univates.br
Orientadora: Alessandra Brod

O presente relato é do estágio supervisionado I, do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, onde estagiamos com alunos do 2º ano do ensino fundamental, de um Colégio do município de Estrela-RS. Tendo em vista a complexidade dos movimentos, assim como um vasto ambiente de exercícios na área da Educação Física escolar, sendo de fundamental importância no desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança, além de proporcionar o estímulo de práticas corporais benéficas para seu desenvolvimento. O Objetivo geral foi de Incentivar e desenvolver o espírito de cooperação e, estimular formas motoras a partir da psicomotricidade, atividades recreativas e jogos e brincadeiras da cultura infantil. Especificamente procuramos desenvolver a cooperação. Fortalecer os vínculos entre os alunos; Estimular a experimentação corporal e a linguagem psicomotora. Auxiliar o desenvolvimento motor, através de atividades lúdicas. Vivenciar novos movimentos gestos inserindo novas formas de jogos. A metodologia de ensino pedagógico baseou-se na psicomotricidade e no ambiente cooperativo entre alunos e professores, complementando-se através de praticas recreativas e lúdicas, ampliando assim os vários momentos de vivencia corporal através do brincar, onde os alunos participaram dando idéias e sugestões, colocando experiências vividas, tendo liberdade para se expressar no grupo. Proporcionamos aos alunos, no momento final da aula, avaliação da forma como participaram, analisando atitudes, individual, do grupo, falando sobre aspectos positivos e negativos das atividades propostas e também trazendo sugestões e idéias para o aprimoramento e aperfeiçoamento das aulas. Percebemos que esta experiência nos trouxe importante compreensão da prática pedagógica. O que mais nos chamou a atenção é que nesta faixa etária as crianças têm muita dificuldade em compreender e aceitar as regras dos jogos; precisam desenvolver a habilidade de escuta, pois não conseguem esperar a sua vez de falar e não prestam atenção quando os colegas falam. Eles possuem muita criatividade, estão sempre com ideias a acrescentar no desenvolvimento das atividades, mas ao mesmo tempo pedem para repetir o que mais gostam de praticar. Esta experiência nos mostrou que é importante realizar um diagnóstico da turma para o professor elaborar sua proposta, para poder atender as necessidades da turma.

Palavras-chave: Educação física. Ensino Fundamental. Psicomotricidade. Criatividade.

Instituição: Univates

PLANO DE MARKETING - ACHEI FÁCIL O GUIA PRÁTICO DE LAJEADO

Participantes: José Mateus Weimer P. Dos Santos, Inajara Rohers, Fernando Henz, Juliane Cristina Leipelt, Frederico Mallmann, Cleriston Aloisio Zwirtes

matheus@happynet.com.br

Orientador: Gerson Bonfadini

A publicação de Guias e Listas Telefônicas é um tema pouco estudado, porém de grande importância na sociedade como um serviço de utilidade pública. A edição de guias e listas telefônicas impressas existe há muito tempo e é uma mídia bastante utilizada pelas empresas e prestadores de serviços. Este Plano de Marketing destina-se a formalizar um Planejamento Estratégico do Guia Achei Fácil de Lajeado, na área em que atua, avaliando a situação atual do mercado, definindo objetivos e metas de marketing e desenvolvendo táticas, ações e controles na execução deste plano. Uma pesquisa de opinião foi efetuada em todos os bairros de Lajeado com 434 questionários e através da pesquisa foram coletados dados quantitativos sobre o uso de guia telefônico em Lajeado. Depois os dados foram tabulados e cruzados para poder fazer parte do plano de marketing. Através da pesquisa de opinião, identificamos que, mesmo com as novas tecnologias, os guias e listas telefônicas impressas ainda é o meio mais utilizado para buscas de informações. Identificamos também que o nosso objeto de estudo, o Guia Achei Fácil, é o preferido e mais utilizado pela população lajeadense. Com as oportunidades e ameaças identificadas na pesquisa, estabelecemos os objetivos e metas a serem implementadas através de ações concretas que já foram sugeridas para a empresa.

Palavras-chave: Guias telefônicos. Plano de Marketing. Mídia em Lista telefônica. Pesquisa de Opinião.

Instituição: Univates

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CICLOS DE FORMAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LAJEADO/RS

Participante: Marcio José Mohr Vargas

marciojmvargas@certelnet.com.br

Orientador: Fabiano Bossle

Este estudo realizou uma investigação qualitativa no âmbito escolar e tem como tema principal entender as concepções de ensino de professores, direção e supervisão escolar e seu campo de estudo foi uma escola organizada em ciclos de formação do município de Lajeado e serão sujeitos desta, os professores de Educação Física e demais áreas, supervisão e direção da Escola. A escola organizada por Ciclos de Formação tem em sua concepção de ensino respeitar os ciclos-tempos de formação dos educandos (Krug, 2007). Neste sentido, a escola passa a ter alguns desafios tais como a avaliação dos alunos dentro dos ciclos, os fatores internos e externos que acabam interferindo na prática pedagógica dos professores que atuam em ambas as escolas. Nesse contexto as salas de aulas tornam-se fundamentais na aprendizagem dos alunos, as salas de aula igualitárias possibilitam um aprendizado baseado na igualdade de oportunidades a todos independente de classe social, fatores econômicos ou raciais

(MAINARDES, 2007). A aula de Educação Física nos Ciclos de Formação possibilita que todos os indivíduos independentes da sua classe social possam interagir e trocar experiências, agregando novos conhecimentos a sua capacidade intelectual atual, durante as aulas de Educação Física, alunos e professor podem trocar experiências e trabalhar aspectos culturais e da própria comunidade onde estes alunos estão inseridos. O coletivo de Professores apontam alguns avanços significativos no processo de implantação dos Ciclos de Formação, a forma de avaliação dos alunos ao longo de toda a etapa procurando acompanhar a evolução do aluno, propiciando um sistema de avaliação mais crítico e democrático.

Palavras-chave: Ciclos de Formação. Educação Física. Professores.

Instituição: Univates

A PRÁXIS DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL SANTA CRUZ - (HSC)

Participante: Eliane Casaril

ninacasaril@ibest.com.br

Orientadora: Lílian Rodrigues da Cruz

Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o cotidiano de trabalho dos técnicos de enfermagem do Hospital Santa Cruz (HSC), investigar quais os fatores principais que influenciam a práxis dos técnicos de enfermagem; a percepção dos técnicos de enfermagem em relação aos processos de trabalho e situações significativas que acontecem no dia a dia de trabalho. Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa com uma amostra de nove funcionários desta população, sendo que um funcionário de cada um dos seguintes setores da instituição: UTI - Pediátrica, UTI - Adulto, Unidade de Cuidados Intermediários, Ala São Francisco, Ala Santa Clara, Ala Santo Antônio, Centro Obstétrico, Maternidade e do Centro Cirúrgico. Um levantamento preliminar apontou que os técnicos de enfermagem são os que mais apresentaram afastamento por motivo de saúde, considerando a proporcionalidade entre o número de atestados e a população dos mesmos. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, gravada em fita cassete que, posteriormente, foi transcrita e analisada pela pesquisadora. Para a análise das entrevistas utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados obtidos vêm ratificar o sofrimento psíquico e o adoecimento nos processos de trabalho dos técnicos de enfermagem.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Doença mental. Saúde mental. Processo saúde/doença. Trabalho. Stress.

Instituição: UNISC

A (IN)DISPENSABILIDADE DO INQUÉRITO POLICIAL PARA O OFERECIMENTO DA DENÚNCIA E QUEIXA-CRIME NOS PROCESSOS JUDICIAIS NAS COMARCAS DO VALE DO TAQUARI EM 2008.

Participante: Caroline Sangalli
carol_sangalli@yahoo.com.br
Orientadora: Flávia Colossi Frey

O presente trabalho aborda a (in)dispensabilidade do Inquérito Policial para o oferecimento da denúncia e queixa-crime nos processos judiciais nas Comarcas do Vale do Taquari em 2008. O Inquérito Policial é um conjunto de informações sobre o delito cometido pelo infrator, as quais são colhidas pela Autoridade Policial com o objetivo de conhecer o fato delituoso e identificar sua autoria. Trata-se de uma instrução provisória, preparatória, informativa, em que são colhidos elementos por vezes difíceis de obter na instrução judiciária. Para a maioria dos doutrinadores, o Inquérito Policial é um procedimento meramente informativo, sem valor probatório e totalmente dispensável para o oferecimento da denúncia ou queixa-crime. Em nosso entendimento, entretanto, o Inquérito Policial é um procedimento eficaz e necessário para o início dos processos. O trabalho inicia descrevendo o Inquérito Policial e seus procedimentos. Além disso, identifica os sistemas processuais penais, bem como os requisitos para a ação penal pública e privada e os casos de oferecimento de denúncia e queixa-crime. Por fim, analisa a (in)dispensabilidade do Inquérito Policial para o oferecimento da denúncia e queixa-crime, com base nos processos judiciais que ingressaram nas Comarcas do Vale do Taquari em 2008, através da realização de uma pesquisa de campo, que se deu com o preenchimento de um questionário, respondido pelo responsável de cada Comarca.
Palavras-chave: Inquérito Policial. Ação Penal. Denúncia. Queixa-Crime.

Instituição: Univates

A HISTÓRIA AMBIENTAL DO VALE DO TAQUARI - RIO GRANDE DO SUL E SEUS ATORES

Participantes: Marcos Rogério Kreutz, Fernanda Schneider, Diego Antônio Gheno, Sidnei Wolf
mrk@bewnet.com.br
Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

Ao longo da trajetória humana, o homem buscou lugares para viver, gerenciar e manipular, observando determinadas características ambientais, como: relevo, clima, hidrografia e vegetação, para satisfazer suas necessidades de subsistência. Esta relação homem/ambiente não foi diferente no Vale do Taquari/RS. Inicialmente a região foi ocupada por grupos de caçadores-coletores, cerca de 10.000 anos AP (Antes do Presente) e, mais tarde, no início da Era Cristã, por horticultores que se estabeleceram na região. Esta afirmação é comprovada por vasta cultura material encontrada em sítios arqueológicos. Já no período colonial, o Vale recebeu imigrantes europeus e africanos, que se fixaram tanto nas planícies, mais ao sul, quanto no planalto, mais ao norte. O objetivo deste estudo visa a reconstituir o cenário da ocupação humana, bem como os processos de apropriação do ambiente pelos grupos, e

consequentemente o impacto ambiental, ocorrido no território da atual região geopolítica Vale do Taquari/RS, desde a sua chegada até a vinda dos imigrantes europeus e africanos, no século XIX. A reconstrução do ambiente pretérito dar-se-á a partir de pressupostos da História Ambiental, visto que ela insere a sociedade na natureza. A História Ambiental traz subsídios para o entendimento da transformação da paisagem, entre elas, as mudanças climáticas globais, redução da biodiversidade e fragmentação das paisagens. Análises preliminares apontam que as áreas mais atingidas pela ação do homem na região foco do estudo, foram às planícies que estão localizadas próximas aos rios e arroios, utilizadas principalmente para a horticultura e agricultura.

Palavras-chave: História Ambiental. Homem. Vale do Taquari.

Instituição: Univates

UM MUSEU EM ARROIO DO MEIO/RS: UMA IDEIA E MUITAS INTERROGAÇÕES

Participantes: Sérgio Nunes Lopes, Carla Jaqueline Schroeder

sergionl77@hotmail.com

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

É cada vez mais frequente o apelo social no que tange à preservação do Patrimônio Histórico e Cultural. Este movimento de amplitude nacional tem os seus reflexos no Vale do Taquari. No município de Arroio do Meio fora constituída uma comissão de cidadãos simpáticos à ideia de instalação de um museu. As discussões da referida comissão e as medidas administrativas e jurídicas para o avanço do projeto foram estudadas em uma monografia de conclusão do curso de História do Centro Universitário Univates. No estudo supracitado foram aprofundadas algumas discussões à luz da bibliografia que trata deste tema em nível nacional. As reflexões empreendidas no trabalho acadêmico apontaram algumas questões carentes de maiores esclarecimentos para que a instalação do museu siga os procedimentos recomendados pelas instituições nacionais e internacionais que regulamentam o funcionamento deste tipo de instituição. Primeiramente, há carência de diretrizes básicas, capazes de fundar uma metodologia quanto ao proceder tecnicamente na constituição do acervo. Este aspecto carece de orientação sob pena de o espaço tornar-se um mero depósito de objetos descolados dos seus contextos. A segunda constatação refere-se à responsabilidade do poder público municipal. A destinação de pessoal para que o espaço ganhe dinamicidade e funcione no período convencional de instituições desta natureza é uma atribuição intransferível da esfera pública. O investimento e o apoio à qualificação dos profissionais que aí forem admitidos é outra atribuição conferida indelegavelmente ao setor público. Enquanto se estuda as atribuições e se analisa o caminho já palmilhado, uma série de questões “desfilam” nas pautas da comissão: o que é museu? Que tipo de museu a comunidade espera? Quais recursos serão destinados para que este projeto ganhe sustentação? Que qualificação têm e terão os profissionais que estarão à frente do projeto?

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Cultural. Museu. Arroio do Meio – RS.

Instituição: Univates

ABORDAGENS E MENTALIDADES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO VALE DO TAQUARI

Participantes: Jones Fiegenbaum, Clara Darde, Letícia Zanon
jones@universo.univates.br
Orientadora: Neli Galarce Machado

Este resumo apresenta algumas discussões em relação às ações desenvolvidas no projeto Arqueólogo Por Um Dia, realizado pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates que, em 2006, foi elevado à categoria de projeto de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da UNIVATES e ainda, a partir de outubro de 2008, passou a ter o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq). A partir desse projeto destacamos e despertamos uma rede de interpretações e abordagens sobre o passado regional e como uma sociedade interpreta seu patrimônio. O projeto aborda metodologias e técnicas arqueológicas com ideia de realizar educação patrimonial. A atividade direciona-se às escolas da rede pública e privada da região do Vale do Taquari para o público do ensino fundamental e médio. Almeja-se em com essa atividade transmitir uma visão arqueológica sobre o patrimônio cultural. A região do Vale do Taquari apresenta um projeto de desenvolvimento calcado sob antigas bases, onde a construção do novo e moderno não visualiza as variáveis patrimoniais. Dessa perspectiva resultou uma mentalidade que não reconhece as mudanças ambientais produzidas por outras sociedades, além de uma ideia equivocada de patrimônio, que muitas vezes é entendida como monumentos, patrimônio histórico-arquitetônico. Frente a essas diferenças, o projeto de educação patrimonial, adapta sua linguagem aos diferentes grupos sociais em que é aplicada, buscando uma comunicação entre comunidade e academia apresentando uma nova abordagem sobre o tema. Essa abordagem, mais ampla, de patrimônio cultural, envolve ainda a de patrimônio ambiental, uma vez que hoje concebemos o ambiente como um produto da ação dos homens, portanto, da cultura. As atividades de educação do patrimônio, apresentarem seus resultados a longo ou médio prazo, assim o próprio interesse da comunidade sobre os resguardos patrimoniais que dizem respeito a sua história ou região em que habita (tanto pré-colonial quanto da imigração europeia e africana) ajuda para formar, diante de sua população, um olhar mais crítico e preocupado, que pode apresentar resultados num futuro não tão distante. Palavras-chave: Projeto Arqueólogo por um dia. Educação Patrimonial. Vale do Taquari.

Instituição: Univates
Financiador: CNPq

ARQUEOLOGIA DA MORTE: UM ESTUDO SOBRE A MORTE ENTRE OS GUARANIS

Participante: Sidnei Wolf

sidneiwolf@universo.univates.br

Orientadora: Neli Teresinha Galarce Machado

A morte dentro da sociedade sempre foi tratada de um modo especial nas diversas culturas. Entre as sociedades pré-históricas, não o é de outra forma. A busca pelo entendimento do contexto que circundava todo o ritual dos grupos pretéritos, em relação aos seus mortos, intriga os arqueólogos. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo, investigar e discutir a morte e o contexto ritualístico que envolvia os grupos indígenas da Tradição Tecnológica Tupiguarani, que habitavam a região há pelo menos 1200 anos atrás. Grupos que tinham na prática, sepultamentos primários e sepultamentos secundários, utilizavam vasilhas de cerâmica do cotidiano, que serviam como urnas funerárias. Também destacam-se anexos funerários, compostos de vasilhas menores e objetos do morto. Estas estruturas funerárias, como são conhecidas na arqueologia, encontravam-se tanto dentro como fora das áreas de habitação. Para o entendimento deste tema se fará uso de estudos de diversas áreas. Arqueólogos, relato de cronistas, antropólogos, entre outros, que buscam um entendimento maior sobre o assunto. Como estudo de caso, serão abordadas as pesquisas realizadas no projeto “Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus Reflexos na Cultura Humana do Vale do Taquari”, e do Setor de Arqueologia da Univates, ligado ao Museu de Ciências Naturais. Além disso será discutida a estrutura de enterramento com urna funerária Guarani, resultado de um salvamento arqueológico, ocorrido no ano de 2007 na localidade de Desterro, localizado no interior do município de Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: Morte. Guaranis. Vale do Taquari.

Instituição: Univates

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE REGIONAL

Participante: Letícia Zanon

l.zanon@hotmail.com

Orientadora: Neli T. Galarce Machado

Com a intenção de estudar e preservar o patrimônio histórico e principalmente cultural do Vale do Taquari/RS, foi desenvolvido o projeto “arqueólogo por um dia”. É um projeto de extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da Univates, que conta desde 2008 com o apoio financeiro e técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. No projeto é apresentada parte da coleção de cultura material arqueológica do Vale do Taquari, além de discutir sobre organizações sociais das populações indígenas e imigrantes europeus que habitaram o Vale do Taquari e o Brasil. Pretende-se gerar um maior pertencimento à comunidade onde os alunos vivem proporcionando uma identificação maior com o meio em que estão inseridos. Com este trabalho pretende-se mostrar a educação patrimonial e o projeto “Arqueólogo Por Um Dia” como um exemplo no Vale do Taquari. Percebe-se o desinteresse de muitos alunos pelo estudo da história devido a

informações e estudos superficiais sobre o passado da região em que vivem. O desinteresse pode ocorrer por não perceberem a importância que há no conhecimento de seu passado e por não verem relação entre o que estudam e o seu dia a dia. A Educação Patrimonial mostra um outro olhar sobre a história, sobre o passado histórico da localidade, bem como estimular a percepção das diferenças entre culturas de cada local. Possibilita-se aos alunos esta percepção quando se trabalha com exemplos próximos, mostrando não apenas os mais conhecidos, os mais famosos, mas os outros personagens e fatos que também constituem a história. Pretende-se com isto apresentar a noção de cidadania, pois quando o aluno percebe a riqueza cultural que há no mundo, em todos os sentidos, sente-se mais próximo desse e passa a respeitá-lo.

Palavras-chave: Arqueologia. Patrimônio. Educação Patrimonial.

Instituição: Univates

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE PRÁTICAS CMMI NO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

Participante: William Prigol Lopes

william@universo.univates.br

Orientadora: Cristina Dai Prá Martens

O presente trabalho teve o propósito de desenvolver um estudo de caso baseado em uma análise dos processos atuais no setor de desenvolvimento de software da Cooperativa SOLIS em comparação com as práticas do modelo CMMI e o desenvolvimento de planos de ação direcionados para as inconformidades encontradas. O crescimento da organização vem acarretando no aumento da complexidade de seus processos e de seus projetos, exigindo um profissionalismo e qualidade cada vez maiores. Com a aplicação de uma pesquisa e a busca de melhorias baseado em um modelo de qualidade de processos, criou-se a oportunidade de diminuir esta complexidade e oportunizar a geração de informações relevantes para que se houvesse um apoio para a tomada de decisões baseada em fatos. O desenvolvimento do projeto foi possível por meio de pesquisas qualitativas, análise crítica dos processos atuais perante um perfil objetivado, envolvendo duas das áreas de processos pertencentes ao modelo CMMI, as áreas de processos de planejamento de projetos e de controle e monitoramento de projetos direcionados para o nível de capacitação 2. A criação de uma análise baseada nas práticas envolvidas com o perfil objetivado permitiu a visão das inconformidades da organização e o que deveria ser ajustado, permitindo situar a organização perante o modelo. Para que as inconformidades encontradas sejam corrigidas, foram desenvolvidas ações direcionadas para cada uma das práticas específicas e genéricas não atendidas que fazem parte das áreas de processos selecionadas no perfil objetivado. Com a fundamentação do modelo CMMI focando as áreas de processos de interesse da organização, com a criação de uma visão do fluxo de processos da área de desenvolvimento de software da organização possibilitando gerar uma idéia da situação atual da área, assim, a análise crítica da organização perante o perfil objetivado e a criação de ações para cada uma das práticas específicas e genéricas direcionadas para eliminar as inconformidades encontradas foi possível, totalizando um planejamento de 19 ações, uma estimativa de 6150 horas para reuniões, pesquisa e desenvolvimento e uma projeção total

de 6 meses de trabalho, baseados nas necessidades dos recursos e na disponibilidade da agenda dos envolvidos.

Palavras-chave: Software. CMMI. Cooperativa Solis.

Instituição: Univates

A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA POR CRIANÇAS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Participante: Fabiane Stum Vuaden

fabiane.stum@universo.univates.br

Orientadora: Daiani Clesnei da Rosa

O presente documento apresenta uma pesquisa realizada com crianças de uma turma de segundo ano do ensino fundamental de escola pública de rede municipal de ensino. Tem como objetivo verificar como essas crianças constroem o processo de aquisição da leitura e escrita. Ao mesmo tempo visa a trazer uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas de alfabetização. A questão inicial me levou a outras. Uma delas é saber qual o papel da escola nesse processo. Outro questionamento foi se existe a possibilidade de se detectar diferentes ritmos no processo de aquisição da leitura e da escrita nessa turma e qual a influência desses possíveis fatores na aprendizagem dos alunos. Um terceiro questionamento seria perceber o papel do professor na aprendizagem dos alunos e ainda detectar se há aspectos individuais dos alunos intrinsecamente relacionados ao desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e da escrita na turma do segundo ano do ensino fundamental. Antes de chegar aos resultados é feito um breve histórico da escrita como artefato intelectual criado pelo homem. A seguir é falado brevemente sobre a alfabetização no Brasil, passando por concepções de alfabetização e papel da escola e do professor no processo de aquisição da leitura e escrita por parte dos alunos. a seguir é descrito as entrevistas com os alunos, observações dos cadernos e das aulas e aplicação de instrumento de verificação das aprendizagens. A seguir os dados da pesquisa são analisados à luz de referenciais teóricos: Azenha (2002), Barbosa (1990), Castro (2002), Coll (1998), Demo (2000), Elias (2002), Ferreiro (1985, 1987, 1991, 1993, 1998), Kramer (2001), Mendonça (2007), Moreira (1990, 1999), Pereira (2002), Rocha (2005), Silva (1995), Teberosky (1997, 2003), Varella (2004), referenciais esses que serviram de alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvem a aquisição da leitura e escrita por parte das crianças. E por fim, apresentam-se os resultados a que se chegou.

Palavras-chave: Aquisição. Alfabetização. Aprendizagem.

Instituição: Univates

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS

Participante: Fabiane Stum Vuaden

fabiane.stum@universo.univates.br

Orientadora: Maria Isabel Lopes

Atualmente as questões ambientais vêm sendo discutidas intensamente pelos mais variados segmentos da sociedade, para alertar os seres humanos sobre os principais problemas ambientais. Há séculos, por um fator ou outro, altera-se ou destrói o ambiente. O maior responsável é o próprio homem, no entanto, ele também pode contribuir para que se minimize a situação, alterando sua cultura e adquirindo novos hábitos, mas principalmente construindo novas relações com o meio. Aqui entra a Educação Ambiental nas escolas, quando é possível incutir na criança novas maneiras de se relacionar com a natureza. Em vista disso, pensa-se ser de grande importância trabalhar com educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental, pois acredita-se que seja imprescindível trabalhar essas questões desde cedo na vida escolar das crianças. Sendo assim, foi realizado estágio curricular do curso de Pedagogia da Univates com uma turma de segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal. Em um período de três semanas foram realizadas atividades relacionadas à vários assuntos ligados ao meio ambiente, como erosão, ciclo da vida das plantas, importância da água e de outros elementos para a vida do planeta. Essa prática mostrou que é possível trabalhar essas questões desde a etapa de alfabetização, através de atividades práticas. A pouca idade das crianças não impede que elas compreendam e se conscientizem da importância em preservar o ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Criança. Anos iniciais.

Instituição: Univates

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS SOCIAIS

Participantes: Marlise Heemann Grassi, Emanuele Amanda Scherer, Ledi Schneider, Silvana Neumann Martins, Maria Elisabete Bersch, Daniela Maronesi da Silva Monteiro, Lígia Beatriz Hoss

marlisehg@univates.br

Orientadora: Marlise Heemann Grassi

O estudo proposto nesta pesquisa pretende conhecer os referenciais que orientam as decisões de professores sobre o ensino e sobre a (des)construção de diferentes dimensões do conhecimento e da formação pessoal e social, no contexto do ensino médio e superior. Reconhecendo a experiência e a subjetividade das pessoas envolvidas na investigação e acreditando que as realidades sociais são construções mentais e culturais, a pesquisa aproxima-se do paradigma qualitativo/naturalístico no qual desaparecem as dicotomias entre achados e interpretações e os fatores que emergem no decorrer do processo são considerados. Os participantes, escolhidos intencionalmente e convidados após os devidos encaminhamentos e autorizações recomendados pela conduta ética e legal, são 10 professores que atuam no

ensino médio, em turmas de terceiros anos e 16 professores de ensino superior, docentes em cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento. As informações serão obtidas através de entrevistas semi-estruturadas, observações, filmagens e consulta a materiais. A análise dos enunciados explícitos e implícitos nas discursividades seguirá as orientações metodológicas da análise do discurso. Os resultados obtidos até o momento revelam concepções sobre aprendizagem e avaliação identificados com diferentes epistemologias, algumas incoerências entre discursos e práticas, alunos pouco comprometidos com sua aprendizagem e processos avaliativos que ainda conservam a perspectiva do poder, de cumprimento de uma tarefa prevista nos Projetos Pedagógicos e outros que buscam as melhores formas de aproximar o processo avaliativo dos processos de aprendizagem. O processo investigativo e os resultados poderão subsidiar cursos de extensão, assessorias pedagógicas e docência em disciplinas de cursos de graduação, pós-graduação e mestrado. A investigação poderá ser objeto de intercâmbio com grupos similares, pauta de debate interno, base para a elaboração de texto científico e caminho aberto para novas pesquisas e propostas de formação continuada de professores.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Professores e alunos do E. Médio e E. Superior.

Instituição: Univates

O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR, COMO BASE DE PLANEJAMENTO DE MARKETING, PARA O MERCADO DE VINHOS DE ENCANTADO.

Participante: Francieli Ravazio
francieli_ravazio@sicredi.com.br
Orientador: Lucildo Ahlert

O estudo do comportamento do consumidor é uma das funções do marketing. Na busca de melhor entendimento do assunto, o presente trabalho visa a analisar o comportamento do consumidor, como base de planejamento de marketing, para o mercado de vinhos da cidade de Encantado. O estudo efetivou-se no período de março e abril de 2009, na cidade de Encantado. Foram analisados vários fatores que influenciam o comportamento de consumo, dentre eles fatores sociais, culturais, pessoais e psicológicos, bem como, outros que possam vir a influenciar o comportamento dos consumidores de vinho. Este estudo baseia-se principalmente numa pesquisa descritiva, desenvolvida através de um levantamento. Os dados foram coletados a partir de uma amostra probabilística, com a participação de 152 moradores, sendo representativa da área urbana de Encantado. As informações foram coletadas através de um questionário, com variáveis elaboradas a partir de dados secundários, e entrevistas em profundidade. A seleção dos integrantes foi feita de forma sistemática, com a participação de uma pessoa de cada moradia selecionada. Após a análise dos dados coletados, constatou-se que, quanto ao comportamento do consumidor de vinhos, os principais atributos considerados pelos participantes são: a preferência pelos vinhos merlot e cabernet, a aceitação de novas marcas, o apontamento do supermercado como principal local de compra, a preferência de consumo em épocas frias como outono e inverno e a indicação de amigos, como principal fator influenciador, na compra do produto.

Palavras-chave: Agronegócios. Comportamento do consumidor. Mercado de vinhos.

Instituição: Univates

A CIBERCULTURA E O ENSINO MÉDIO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS ALUNOS DAS REDES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS

Participante: Derli Juliano Neuenfeldt

derlijul@univates.br

Orientadores: Rogério José Schuck, Angélica Vier Munhoz, Juliana Mittelstadt, Ronaldo Rockenbach, Tânia Micheline Miorando

Esta pesquisa descritiva teve por objetivo analisar a forma como a Cibercultura se faz presente no cotidiano de alunos, de escolas públicas e privadas, do 3º ano do Ensino Médio dos municípios de Lajeado, Estrela, Arroio do Meio e Encantado, RS/BRA. Coletaram-se dados com 373 alunos mediante um questionário. Constatou-se que o contato com as tecnologias da informática e o acesso a elas deu-se mais por condições materiais particulares e interesse próprio dos alunos em inserirem-se nesse universo do que por ações das escolas. Em relação à comparação entre os alunos da rede pública e da rede privada, percebe-se maior facilidade de acessibilidade aos recursos tecnológicos por partes dos alunos da segunda. A Internet apresenta-se, para ambas redes de ensino, como principal recurso de acesso ao conhecimento para a realização de pesquisas escolares. No entanto, prevalece a reprodução do conhecimento, ou seja, o copiar e colar no momento de utilizá-la como fonte de pesquisa. A questão que queremos levantar é da necessidade das instituições de ensino de voltarem os olhos para esse momento histórico por que estamos passando e de discutir de que forma podem tratar pedagogicamente as alterações que se deram na vida dos alunos na sociedade da informática. Além disso, é importante que discutam como os recursos tecnológicos podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, evitando postura pessimista sobre o assunto.

Palavras-chave: Ensino Médio. Cibercultura. Internet. Tecnologia.

Instituição: Univates

REVELANDO HISTÓRIAS DE BUSCA DA LIBERDADE

Participante: Eloísa Franz

eloisa@universo.univates.br

Orientador: Luís Fernando da Silva Laroque

Neste estudo nos baseamos em cartas de liberdade como fonte de pesquisa. Procuramos analisar os processos de alforrias no sistema escravocrata em Taquari, enfatizando, sobretudo, as modalidades nas cartas de alforria e refletindo sobre os aspectos que influenciavam na sua efetivação tendo, como propósito, trazer personalidades que ainda permanecem no anonimato. Ao todo são 90 cartas de liberdade, registradas entre 1865 e 1887, no Fundo do 1º Tabelionato do Município de Taquari. Considerando que na região do Vale do Taquari nos anos de 1858, havia entre a população em geral 1.160 escravos mestiços, crioulos e africanos, buscamos sobretudo no exame das cartas de liberdade, observar entre outras variáveis, o sexo, a idade, origem, tipo de alforrias, se gratuitas ou onerosas e, no caso dessa última identificar os tipos de condições estipuladas ao alforriando pelo seu proprietário. Observamos que a alforria

condicional foi uma estratégia largamente utilizada pelo grupo senhorial, em especial em Taquari, como meio de garantir a obediência e a lealdade do escravo ao seu senhor, mantendo assim laços de dependência e relações sociais subalternas, que provavelmente foram reproduzidas pelas gerações seguintes. Destacamos ainda que ao contrário das alforrias pagas à vista e que não estipulavam condições, em que os escravos entravam imediatamente em liberdade, aqueles que a obtiveram de modo condicional mantiveram-se de alguma forma presos aos seus proprietários. Nesse sentido é possível que uma grande parcela desses homens e mulheres mesmo com a carta de liberdade em mãos tenha passado toda a sua existência sob o cativeiro.

Palavras-chave: Escravo. Carta de liberdade. Taquari.

Instituição: Univates

PESQUISA EM ENSINO: O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS

Participantes: Danielle Cenci, Jussara Iara Spiecker, Marlete Finke Mörs, Luana Berwanger
dcenci@universo.univates.br

Orientador: João Batista Siqueira Harres

Neste trabalho, apresentamos uma análise das Concepções sobre Pesquisa em Ensino (CPE) de futuros professores no âmbito da disciplina Laboratório de Ensino de Ciências Exatas IV (LEC IV) do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, do Centro Universitário - UNIVATES. As Concepções sobre Pesquisa em Ensino de futuros professores foram identificadas a partir de uma análise de conteúdo das respostas de um instrumento elaborado especialmente para isso. Quatro alunos da disciplina foram escolhidos por apresentarem características que podem ser tomadas como representativas de todo o grupo matriculado nesta edição da disciplina (segundo semestre de 2008). Esta investigação se inscreve na perspectiva qualitativa de estudo de caso, utilizando análise de conteúdo como estratégia de análise de dados. Para facilitar a visualização das CPE dos futuros professores, optamos pela elaboração de esquemas elaborados com o uso do software ATLAS. Ti, as quais serão apresentadas. Desta análise, emergiram seis famílias de categorias: hipóteses, referencial teórico, metodologia, análise dos dados, relevância, implicações. As análises apresentadas apontam para uma validade inicial do instrumento utilizado, mas também para a necessidade de sua melhoria. Nesta disciplina, os FP não apenas analisaram pesquisas já realizadas e publicadas, como também propuseram e realizaram uma investigação em ensino. O objetivo deste trabalho foi identificar o que pensam os futuros professores com respeito à pesquisa em ensino de ciências, e analisar como as concepções de pesquisa em ensino identificadas podem estar relacionadas a uma concepção epistemológica mais ampla. A partir da análise de cada caso, identificamos duas amplas concepções sobre pesquisa em ensino. De um lado, encontra-se a concepção de pesquisa em ensino como produto. Nesta, a relevância da pesquisa está em sua capacidade de verificação de uma suposta realidade que todos conseguem constatar. De outro lado, está a concepção de pesquisa em ensino como produto e processo, cuja relevância envolve tanto a verificação de hipóteses como a possibilidade de comparar resultados de modo a evidenciar semelhanças e diferenças entre eles.

Palavras-chave: Professores. Ciências Exatas. Pesquisa em Ensino.

Instituição: Univates

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA POR MEIO DA INTERAÇÃO UNIVERSIDADE - EMPRESA: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O VALE DO TAQUARI

Participante: Cristiani Reimers

creimers@univates.br

Orientadora: Thaís Carnieletto Müller

Uma das formas de desenvolvimento de um país ocorre por meio da inovação e da pesquisa científica e tecnológica voltadas para o ambiente produtivo. Dentro deste espírito, o Governo Federal promulgou a Lei 10.973/2004, conhecida como Lei da Inovação. Dessa forma, avança-se mais um passo em direção ao desenvolvimento industrial, científico e tecnológico, abordado pelos artigos 218 e 219 da Constituição Federal de 1988. A Lei da Inovação surgiu a partir da necessidade de estimular o processo de inovação tecnológica no Brasil, visando ao aumento da competitividade das empresas brasileiras no mercado nacional e internacional. Como a Lei da Inovação irradia seus efeitos somente sobre as relações entre entes públicos com empresas nacionais privadas e com organizações de direito privado sem fins lucrativos, as universidades privadas ficaram à margem da Lei. Apesar disso, algumas ideias podem ser extraídas e perfeitamente aplicadas na esfera da universidade privada, tais como: criação de políticas institucionais de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia, criação de Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT, desenvolvimento de ações de formação de recursos humanos na área de propriedade intelectual e transferência de tecnologia produzida nas instituições acadêmicas. Considerando-se que a Lei estabeleceu a criação de Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs com a responsabilidade de administrar a política de inovação nas Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), o Centro Universitário UNIVATES criou, no final de ano de 2006, o Escritório de Relações com o Mercado, com a missão de promover a interação entre a UNIVATES e a comunidade, intermediando negociações e transferindo o conhecimento produzido na Instituição, visando ao desenvolvimento regional. O objetivo geral da presente monografia é sugerir ações de interação universidade-empresa para a promoção da transferência de tecnologia no Centro Universitário UNIVATES com o intuito de promover o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Inovação. Transferência de Tecnologia. Universidade-empresa.

Instituição: Univates

CREATIVE COMMONS: VIOLAÇÃO DE DIREITO AUTORAL OU CRIAÇÃO DE OBRA DERIVADA

Participante: Rosana Rabello

rosanar@simbr.com.br

Orientadora: Thaís Carnieletto Müller

O Creative Commons ou Criação Comum foi criado por Lawrence Lessig, que em 2001, nos Estados Unidos, introduziu essa ideia de proteção dos direitos autorais dentro do mundo dos *bits*. Trata-se de uma organização não-governamental norte-americana que possui um *site* exclusivo, disponibilizando várias espécies de obras intelectuais, assim como modelos de licenças jurídicas, podendo, assim, veicular sua criação no mundo da internet. Seu objetivo “é expandir a quantidade de obras criativas disponíveis ao público”, podendo assim “criar outras obras sobre elas, compartilhando-as”. Este projeto é identificado por um símbolo com as siglas CC. O Creative Commons já está introduzido em mais de trinta países, que traduziram e adaptaram as licenças nas suas respectivas línguas e legislações, dispondo o movimento a um alcance mundial. No Brasil, o novo sistema colaborativo foi lançado em maio/2004, durante o 5º Fórum Internacional do Software Livre, que ocorreu na cidade de Porto Alegre. Sua implantação no país foi encabeçada pelo Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro, a qual atua no trabalho de adaptação e difusão das licenças (FORUM, 2004). O diretor do projeto Creative Commons no Brasil é Ronaldo Lemos, que também é criador e diretor do Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas e coordenador da área de propriedade intelectual na faculdade. A finalidade das licenças do Creative Commons é proteger os direitos dos autores das obras de distribuí-las livremente, ou de restringir em parte seu uso por terceiros, por meio de uma variedade de licenças e contratos, podendo estes incluir licenças de domínio público ou até mesmo de conteúdo aberto. Pode-se dizer que se trata de uma nova forma de criação, originando obras novas com auxílio de obras já existentes, por meio dessas licenças é permitido copiar, distribuir, exibir e executar essas obras. Segundo Lemos (2004), essa ideia flexibiliza o direito do autor, criando diferentes graus de liberação de determinada obra, o que depende da iniciativa do autor que é 100% voluntária, ou seja, só participa quem quer. Caso contrário, os direitos permanecem todos protegidos. Todas as licenças requerem que seja dado crédito (atribuição) ao autor, da forma por eles especificada.

Palavras-chave: Criative Commons. Direito autoral. Obras.

Instituição: Univates

INCLUSÃO EM DISCUSSÃO

Participantes: Alexandra Vargas, Fabiane Stum Vuaden

xanda.vargas@universo.univates.br

Orientadora: Tânia Micheline Miorando

O projeto Inclusão em Discussão teve sua origem na disciplina de Língua Brasileira de Sinais e foi realizado em uma Escola de Educação Infantil da região no semestre A/2009 sob a orientação da Professora Tânia Micheline Miorando. Tínhamos por objetivo perceber se a Comunidade Escolar está preparada ou se preparando para receber crianças portadoras de necessidades especiais e também refletir como professores e funcionários trabalharão com essas crianças, bem como com seus pais, e onde buscarão apoio. Realizamos duas reuniões com o grupo de funcionárias a fim de alcançarmos nosso objetivo. Levamos subsídios para as discussões e material para estudo, tais como: textos, reportagens e filmes, além de dinâmicas. Várias reflexões foram realizadas e ao final deste projeto percebemos que essas discussões sempre são proveitosas, mas que muito depende das pessoas com as quais iremos propor esse trabalho, pois a visão de alguns funcionários desta e de muitas escolas ainda é de que devemos esperar termos um aluno portador de necessidades especiais para depois nos preocuparmos em como trabalhar. Houve também uma divisão de opiniões a esse respeito e essa divisão se deu devido ao diferente nível de formação entre os funcionários, alguns pedagogos, outros pedagogos em formação, outros apenas com ensino fundamental completo, o que dificulta o trabalho pedagógico. E nós concluímos então que as pessoas que trabalham nesta escola ainda não receberam alunos com necessidades especiais e não estão preparadas, nem se preparando, para receber alunos portadores de necessidades especiais e só se interessarão pela busca de ajuda e informações a respeito quando se depararem com isso.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Sociedade inclusiva.

Instituição: Univates

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE LAJEADO/RS: SURDOS E OUVINTES NO MOVIMENTO SOCIAL

Participante: André Luis da Silva

tmiorando@gmail.com

Orientadora: Tania Micheline Miorando

A história da comunidade surda de Lajeado/RS começou a registrar sua organização na crescente popularização do Movimento Social Surdo na década de 90, com a fundação da Arcada (Associação Regional dos Colaboradores e Amigos dos Deficientes Auditivos), em 16 de outubro de 1993. Mas não tinha muita participação. Não era própria dos surdos. Tinha professores e pais que organizavam as atividades. Anos mais tarde houve outra tentativa de organização pelos próprios surdos: a fundação da Associação de Surdos de Lajeado/RS - Asla, em 29 de abril de 2000. Desta vez com a interação baseada na Língua de Sinais. O aprendizado incentivou a união do grupo e o amadurecimento das relações sociais. Desde então as reuniões da Asla se davam para divulgar as informações correntes na comunidade surda gaúcha e

nacional, proporcionando o intercâmbio com outras associações de surdos, que também queriam o desenvolvimento de seus grupos. No início desta história, as reuniões eram encontros que tinham pouca dinâmica, mesmo que fossem em Libras, pois eram apenas conversas de simples estruturação, com um vocabulário bastante restrito. As reuniões tinham pautas bem simples. Depois, com o amadurecimento do grupo, intercâmbios cada vez mais frequentes, deu-se o aprimoramento da Língua de Sinais, usada pelos surdos de Lajeado/RS, bem como suas interações políticas em movimentos sociais na educação e instituições oficiais. O conhecimento linguístico dos surdos reflete a compreensão das propostas levadas a efeito no movimento surdo e político em Lajeado/RS e na região, melhorando a acessibilidade nos espaços de trabalho, convívio social e de lazer nas diversas cidades de origem dos sócios. Os professores de Libras da Asla levam aos cursos, aulas em que mostram as mais recentes pesquisas, pois frequentam seminários, palestras e pesquisas sobre os novos estudos. O que apresentamos hoje são: participação e maior interesse dos ouvintes em conhecer a Língua de Sinais. Com isso está se formando a possibilidade de mais intérpretes de Língua de Sinais em nossa região; o maior conhecimento sobre a identidade, cultura e comunidade surda; existem mais espaços sociais com a intervenção de Intérpretes de Língua de Sinais, entre tantas outras participações dos surdos na sociedade. Os surdos acreditam que é muito importante participar na sua Associação porque é um espaço em que se aprende muito! Lá se encontra coragem para lutar pelas ideias em que o grupo acredita.

Palavras-chave: Associação de Surdos. Movimento Social Surdo. Educação de Surdos.

Instituição: Univates

PROJETO DE EXTENSÃO: PEDAGOGIA 15 ANOS - OFICINAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Participantes: Maria Elisabete Bersch, Tania Micheline Miorando
tmiorando@gmail.com

Orientadora: Ledi Schneider

O Curso de Pedagogia da Univates na celebração dos seus 15 anos de vigência oferece à comunidade regional de professores da Educação Básica, professores em formação acadêmica e do ensino médio, bem como a todos os alunos do Ensino Médio a oportunidade de formação pedagógica em um Projeto de Extensão. Por sua vez, também quer dinamizar a utilização do espaço da Sala de Didática a fim de transformá-lo e efetivá-lo no Laboratório de Didática do Curso de Pedagogia. Aos professores que atuam na Educação Básica, professores em formação acadêmica e do ensino médio, por ser objetivo do Curso de Pedagogia proporcionar a formação continuada, alcança a oportunidade de oficinas didático-pedagógicas em seus espaços físicos e com seus professores, gratuitamente. Percebe, também, a necessidade em aproximar os alunos do Ensino Médio para que, conhecendo as atividades desenvolvidas no Curso e os espaços profissionais que poderão ser proporcionados a partir da Formação Pedagógica, mais alunos poderão vir a frequentar estes espaços acadêmicos. Os encontros têm o formato de oficinas semanais, formais, em espaços institucionais. Nesses momentos de formação utiliza-se como subsídios para as oficinas, recursos tais como: debates e participação em atividades práticas, demonstração de materiais pedagógicos com finalidade didática e utilização de softwares nos laboratórios de informática como instrumento didático. Os temas abordados são

pertinentes aos processos pedagógicos e abordam situações em que são personagens os docentes e discentes no espaço escolar. Passam, ainda, pela formação de professores e situações enfrentadas em sala de aula, bem como a escola, uma instituição que se prepara para receber o outro, pais e responsáveis, que muitas vezes buscam por informações e apoio. Os debates surgidos desses encontros reforçarão atividades que são realizadas, tais como: palestras e visitas monitoradas de acadêmicos, acompanhados ou não de seus professores, escritas acadêmicas e pesquisas. Este projeto integra-se às demais atividades da Instituição, somando-se à Maratona Univates que é composta por atividades desenvolvidas na maioria dos cursos oferecidos no vestibular. A forma de como ficam registradas as atividades é por meio de fotografias, grafismos, colagens ou anotações em caderno próprio, atas e listas de assinaturas. Os resultados parciais alcançados no desenvolvimento dessa formação podem ser vistos nos números de inscritos no vestibular e interesse por conhecer outras atividades desenvolvidas nos Cursos de Graduação da Univates.

Palavras-chave: Pedagogia. Extensão. Formação de Professores.

Instituição: Univates

LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR NA UNIVATES

Participante: Tania Micheline Miorando

tmiorando@gmail.com

Orientadora: Ledi Schneider

A disciplina de Libras - Língua Brasileira de Sinais está sendo oferecida aos cursos de graduação da Univates, pelo segundo ano, planejando de acordo com as orientações legais da LDBEN 9394/96 e o Decreto nº 5626/05, o ensino da Língua de Sinais. As atividades desenvolvidas nessa disciplina priorizam o exercício prático do vocabulário da Língua em estudo de forma contextualizada, proporcionando diálogos que levem os acadêmicos ouvintes a terem noções básicas a fim de estabelecer uma comunicação compreensiva com surdos usuários da Língua de Sinais. Tem ainda por objetivo instrumentalizar os acadêmicos na busca de recursos a fim de aprimorar seus conhecimentos linguísticos e poder comunicar-se diretamente com usuários da Língua de Sinais. Aos professores em formação dirige-se a discussão que é pertinente aos cuidados com a possibilidade de interação em sala de aula, pois que é elemento prioritário na aquisição do conhecimento. Entretanto, por ser a língua uma construção social e cultural, as discussões e estudos teóricos têm espaço importante na sala de aula, oportunizando a busca por informações diretas de quem vive esse processo. As relações que se estabelecem na educação e suas implicações pedagógicas, em espaço formal ou não-formal, bem como os aspectos culturais que se apresentam no cenário social focalizam aspectos determinantes durante os estudos realizados em aula e extracurricular. Para os acadêmicos de cursos de bacharelado as discussões privilegiam o enfoque nas organizações empresariais. As discussões seguem sobre as leis de cotas com vagas reservadas e o convívio na empresa entre os funcionários, principalmente quando há funcionários surdos no quadro dos colaboradores da organização, ou mesmo quando não há, a reflexão sobre acessibilidade oferecida na empresa. Ao findar de cada semestre, os resultados parciais dos trabalhos dos alunos são vistos em exposições de trabalhos artísticos e em mostra de pesquisa, como esta. Outros resultados notados são: inclusão e desenvolvimento de projetos de Língua de Sinais nos municípios de

origem dos acadêmicos, formação de professores nas escolas sobre temas que abordam a acessibilidade, reconhecimento da surdez como diferença cultural e não deficiência restritiva, além da divulgação dos eventos realizados para a diversidade social que há nos espaços políticos e assim proporcionam a construção de uma sociedade mais solidária.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Formação de Professores. Educação Inclusiva.

Instituição: Univates

AS MARCAS MULTISSENSORIAIS E A PROTEÇÃO LEGAL

Participantes: Thaís Carnieletto Müller, Marcos Turatti

thaiscmuller@univates.br

Orientadoras: Thaís Carnieletto Müller, Elizete de Azevedo Kreutz

A Lei de Propriedade Industrial prevê a proteção à marca tradicional, aquela palavra, figura, letra ou outra representação gráfica que possa identificar um produto ou serviço e distingui-lo de outras. Ao exigir que a marca seja perceptível visualmente, para ser apto ao registro, o legislador desconsiderou a existência de marcas multissensoriais: sonoras; olfativas; gustativas; táteis etc. Com efeito, emerge a problemática de averiguar se estas marcas multissensoriais possuem capacidade distintiva, nomeadamente o fato de os consumidores identificarem os sons, odores, sabores e outros enquanto marcas. Isso porque a função primeira da marca é a de distinguir produtos e serviços, então a ausência da capacidade distintiva colide frontalmente com a sua ratio legis, devendo ser inquinada a validade de um signo ou símbolo sem estas características. Atendendo às exigências de distintividade (o signo deve exercer a função de distinguir um produto ou serviço, de outro), veracidade (o signo deve ser criado com a intenção de distinguir produtos - não como forma de lesar o concorrente/consumidor) e novidade relativa (o caráter de novidade em relação a outras já existentes no mercado, quer dizer que os signos devem ser distintos entre si, para impedir confusão quanto ao fornecedor de produtos/serviços), a marca poderá ser registrada no INPI garantindo ao seu proprietário o direito exclusivo de uso em todo o território nacional em seu ramo de atividade econômica. Se considerarmos esses requisitos, verificaremos que existe um imenso número de possibilidades de uso de signos para caracterização de marcas que podem depender da sua natureza ou da sua apresentação. Por enquanto o legislador brasileiro preferiu garantir a proteção do sinal perceptível visualmente, em detrimento dos demais sentidos, em outras jurisdições já existe uma maior flexibilização do registro de marcas. Devemos lembrar que a marca integra um sistema de comunicação: a sua essência não se exaure na sua apresentação ou representação! Este estudo integra as pesquisas multidisciplinares “A construção de marcas na cadeia produtiva do leite” e “A cadeia produtiva de leite e os fatores que concorrem para a construção e consolidação de uma marca”, financiadas pelo CNPq, UNIVATES e FUNADESP. Palavras-Chave: Marcas. Marcas multissensoriais. Propriedade industrial.

Instituição: Univates

PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC) - VIDA SAUDÁVEL

Participantes: Simone Rissi, Patricia Wagner, Cristofer Negri, Mara Regina Reis

sriss@universo.univates.br

Orientadora: Daiane Wagner do Couto

O presente estudo refere-se a um trabalho realizado pelo Ministério dos Esportes em parceria com a Prefeitura Municipal de Estrela, através de Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social. O município de Estrela com uma população estimada de 28.902 habitantes, conforme censo de 2001, de origem germânica, voltada a perpetuar sua cultura e seu passado, dedica-se através do GRACIE (Grupo de Apoio e Convivência ao Idoso Estrelense), pertence à municipalidade, a desenvolver projetos na área da terceira idade, oferecendo atividades em grupo uma vez por mês. O trabalho do Vida Saudável é dividido em atividades sistemáticas (aulas) e assistemáticas (participação nos grupos de convivência). O projeto tem como objetivos: a) desenvolver o esporte e lazer da população Estrelense, resgatando o direito do idoso ao bem estar bio-psicossocial; b) oportunizar aos participantes novas vivências e que estas sejam transformadoras possibilitando uma nova percepção de seu corpo, do seu meio e do seu papel na sociedade; c) despertar o prazer pela atividade física, e esse como coadjuvante em seu bem estar físico, ampliando sua longevidade. Os idosos serão divididos em um núcleo e seis subnúcleos, sendo que um deles possui uma abrangência. As aulas serão realizadas duas vezes por semana tendo duas horas de duração. As atividades desenvolvidas serão dança, ginástica, jogos em grupos, caminhada orientada e esportes tradicionais da cultura germânica como atividades estimuladoras promotoras de integração e geradoras de movimentos evolutivos na vida de cada participante. Os benefícios advindos de atividades valorizam os idosos por aquilo que eles construíram em sua caminhada, socializando suas informações.

Palavras-chave: Idosos. Atividade física. Lazer.

Instituição: Univates

Financiador: SMEL

O AMBIENTE E A ACESSIBILIDADE NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERSPECTIVA DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Participante: Simone Rissi

sriss@universo.univates.br

Orientadores: Atos Prinz Falkenbach, Jane Mazarino

A presente pesquisa refere-se a um estudo sobre o ambiente e à acessibilidade na escola, e nas aulas de educação física na perspectiva de uma aluna com deficiência visual. O problema de investigação é compreender como a escola e as aulas de educação física apresentam condições de acessibilidade e de inclusão para alunos com deficiência visual na escola comum. Algumas questões de investigação são: Qual a compreensão dos alunos com deficiência visual acerca da acessibilidade e da inclusão na escola e nas aulas de educação física? De que forma a aprendizagem e o desenvolvimento podem contribuir para o processo de inclusão e

acessibilidade? Investigou-se o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de educação física de uma escola da rede pública no município de Estrela Rio Grande do Sul e como este processo repercute na aprendizagem e no desenvolvimento da aluna. A metodologia do estudo é de caráter qualitativo, na modalidade do estudo de caso. Foram utilizados como instrumentos para coleta de informações as observações, as entrevistas e memoriais descritivos. Para o processo de análise das informações será utilizado o modelo de triangulação das informações para analisar, categorizar, compreender e descrever o contexto e o processo da inclusão e da acessibilidade da aluna com deficiência visual na escola e nas aulas de educação física. O processo de coleta de informações permitiu organizar as seguintes categorias de análise: a) acessibilidade da menina à escola; b) as relações com professores e colegas; c) acessibilidade às aulas de educação física.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Deficiente visual.

Instituição: Univates

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS

Participantes: Denise Schulte, Tania Micheline Miorando
schulte.denise@gmail.com

Orientadora: Bernardete Pretto

Este trabalho foi um estudo realizado na Disciplina Estudos da Infância II em que pesquisamos o desenvolvimento da linguagem nas crianças e suas implicações no desenvolvimento infantil. A educação da criança surda é um direito e o dever de educar é uma exigência do ser humano adulto, do pai e do educador. A educação inclusiva é importante e a presença de intérprete para surdos na escola, nos hospitais, delegacias de polícia, fóruns e palestras significa acessibilidade na comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes que não sabem a Língua de Sinais. Ainda tem pais que não aceitam que os filhos surdos estudem com os colegas surdos, só querem que eles estudem com os ouvintes. Antigamente algumas escolas não aceitavam que os surdos estudassem com os ouvintes, pois os professores alegavam a dificuldade em trabalhar e se comunicar com eles. A língua de sinais implica na identidade e na cultura dos surdos e não pode reduzir-se a uma experiência de linguagem vocabular, mas precisa ser de fato uma experiência comunicativa. Daí a importância das crianças surdas estarem inseridas nas escolas bilíngues para aquisição e desenvolvimento da Libras. Na Educação Infantil e nas séries iniciais só a presença do intérprete não garante a inclusão, pois o aluno ainda não tem suas bases linguísticas construídas. O discurso durante os eventos são conduzidos para uma educação inclusiva e o que estou observando é a diferença na linguagem com os surdos que usam o oralismo e os surdos que usam Libras, em relação aos estudos sobre a educação de surdos e a aquisição da linguagem. Com relação aos surdos que usam o oralismo é uma ideologia dominante, porém é o desejo de ouvir que está acompanhando o modelo ouvinte devido à influência da sociedade. Está tendo algumas dificuldades entre os surdos oralizados na educação inclusiva, pois muitos deles não conseguem compreender e fazer produção escrita com estruturas como a dos ouvintes. Alguns conseguem, mas a maioria não consegue acompanhar devido à língua portuguesa não ser a língua dos surdos. A falta de uma comunicação clara e direta poderá levar à frustração pessoal e fracasso escolar. A Língua de Sinais ainda é um dos elementos que melhor proporciona a construção da argumentação e melhor estrutura nas narrativas durante o tempo

de escolarização, quando há modelos e interação de língua fluente. A comunidade surda luta, pesquisa e divulga a Língua de Sinais, a aceitação da cidadania surda e sua organização cultural e política.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento Linguístico Infantil.

Instituição: Univates

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A CO-RESPONSABILIDADE DOS ENVOLVIDOS

Participantes: Mariana Brandão, Bárbara Luzia Bombonato Cozer, Bruna Wendt, Carina Assmann, Marluce Herrmann

mbrandao1@universo.univates.br

Orientadora: Vilene Moehlecke

Segundo Kastrup (2007), a cartografia é um método proposto por Deleuze e Guattari o qual visa a acompanhar um processo de produção e não representar um objeto, que estabeleça um caminho linear para atingir um fim. Desta forma, este trabalho tem por finalidade construir problemáticas e criar possíveis caminhos para solucioná-los, tentando aliar, de forma positiva, teoria e prática. Nosso trabalho foi realizado na Casa de Passagem do Vale, na cidade de Cruzeiro do Sul. Esta entidade não tem fins lucrativos e como objetivos principais contempla: abrigar temporariamente mulheres vítimas de violência domiciliar com risco de vida e seus filhos menores; prestar assistência social, psicológica e jurídica a mulheres vítimas de violência; resgatar e promover a reinserção social das mesmas; assegurar a integração na relação da referida mãe e filho; promover a troca de experiências e auto-ajuda das mulheres atendidas e suscitar reflexão e debate de princípios e valores da sociedade atual. A casa-abrigo nasceu no final de 1998, sendo esta a única da região com a finalidade específica de apoiar mulheres em situação de violência. Através deste trabalho procuraremos esclarecer algumas questões sobre a violência doméstica e o quanto esta permeia a dinâmica familiar. Consideramos que a violência é diretamente relacionada com as relações de gênero, as quais são permeadas por valores, regras e normas construídas socialmente.

Palavras-chave: Violência doméstica. Representação. Mulher.

Instituição: Univates

DISSOLUÇÃO DO VÍNCULO CONJUGAL: UMA ANÁLISE SOBRE O (DES)CABIMENTO DA MENÇÃO DE CULPA COMO CAUSA DA RUPTURA DA RELAÇÃO ENTRE CÔNJUGES

Participante: Maitê Cândida Becker

maite@univates.br

Orientadora: Bianca Corbellini Bertani

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado “DISSOLUÇÃO DO VÍNCULO CONJUGAL: UMA ANÁLISE SOBRE O (DES)CABIMENTO DA MENÇÃO DE CULPA COMO CAUSA DA RUPTURA DA RELAÇÃO ENTRE CÔNJUGES”, busca compreender as características fundamentais inerentes à família, sua evolução histórica e legislativa, o casamento, sua constituição e dissolução e, finalmente, a possibilidade ou cabimento da arguição de culpa quando da ocorrência dessa dissolução. Pretende-se, pois, não somente a análise acerca da dissolução do vínculo conjugal em si, mas, sobretudo, chegar-se a uma conclusão precisa a respeito do cabimento do instituto da culpa como causa da separação judicial no ordenamento jurídico pátrio e o respectivo posicionamento doutrinário e jurisprudencial. O trabalho tem como principal objetivo investigar se cabe a menção de culpa no processo de separação judicial e se esta pode trazer consequências jurídicas posteriores às partes envolvidas na dissolução (cônjuges, filhos). Foi feita análise da evolução histórica da legislação mundial e brasileira no âmbito do Direito de Família, um estudo sobre as influências herdadas do direito romano, como os costumes e princípios. Foi trabalhado especialmente o conceito e a função da família. Em relação ao casamento, foi falado acerca da habilitação, dos impedimentos matrimoniais e das nulidades. Ainda, foram abordadas as formas de dissolução do casamento, como a separação judicial, separação extrajudicial, morte de um dos cônjuges e o divórcio. Além disso, foi abordada a culpa e as causas da dissolução matrimonial, principalmente no que tange às consequências jurídicas dessa arguição, como reflexos nos alimentos, na guarda dos filhos menores e em ações de dano moral. Por fim, foi apresentado o entendimento doutrinário e jurisprudencial acerca do (des)cabimento da arguição de culpa na separação judicial.

Palavras-chave: Vínculo Conjugal. Ruptura. Culpa.

Instituição: Univates

PIETI - PROGRAMA INTEGRADO DE EXTENSÃO PARA A TERCEIRA IDADE

Participantes: Alessandra Brod, Georgia Bundrich

ale@bewnet.com.br

Orientadora: Alessandra Brod

O Projeto Integrado de Extensão para a Terceira Idade - PIETE, tem como objetivo ser uma referência na área do envelhecimento na UNIVATES e para a Região do Vale do Taquari. Buscamos suprir as necessidades locais e regionais em relação aos saberes, ações e mediações nos aspectos biopsicossociais do envelhecimento. As atividades desenvolvidas pelo projeto envolvem ações de Educação Física; Informática; encontros regionais com as coordenadoras municipais; representar a UNIVATES no fórum Gaúcho das IES com ações voltadas ao

envelhecimento; elaboração de Cursos de extensão para os coordenadores e Cuidadores; palestras com uma equipe de professores da UNIVATES; somos uma referência para a Graduação no apoio a pesquisas e estudos na área do envelhecimento. Em 2009, no primeiro semestre, tivemos a participação de em torno de 150 pessoas acima de 50 anos participando dos módulos de informática em Lajeado e Encantado. Nas atividades físicas em torno de 50 idosos, envolvidos com os grupos de hidroginástica, alongamento e musculação. Foram desenvolvidas duas reuniões com as coordenadoras regionais que envolveram cerca de 23 municípios.

Palavras-chave: Extensão. Universidade. Terceira Idade.

Instituição: Univates

EDUCADOR CORPOESCRITURA

Participante: Ana Paula Crizel

ana.crizel@gmail.com

Orientadoras: Angélica Vier Munhoz, Maria Isabel Lopes

Educação-Criação. Este trabalho denominado “educador corpoescritura” tem como pretensão ser um texto. Para Barthes(2005), quando uma pesquisa se torna texto, ela ultrapassa os limites da obra, ela passa a ter vida própria, sustenta-se sozinha, torna-se escritura. A escritura é a prática do texto, texto que passa por todo corpo do autor, deixando viva a escritura para que seja desejada e possa ocupar outros corpos e criar outros textos. No livro “O prazer do texto” Barthes (1993) trabalha com o conceito de um texto gozo/fruição que é escrito por todo corpo do escritor e que tem o poder de seduzir outros corpos, através de sua escritura, corpos que por este corpo (escritura) desejam transitar. Corpos que são seduzidos por cada linha que compõe a escritura, escritura que incomoda, atrapalha, desestabiliza, porque brinca com a linguagem, com os signos, estrangeiriza a própria língua. Este é o movimento que esta pesquisa - texto deseja - experimentações - através do contato com este corpo escritura para se pensar na desterritorialização do corpo educador - corpo pesado, arbóreo, orgânico, exemplar. Para pensar esta desterritorialização é possível criar com o conceito de Corpo sem Órgãos de Artaud (1999) que é roubado por Deleuze e Guattari (1996) e que no livro Mil Platôs vol. I questionam “qual é o corpo sem órgãos de um livro?” (1995, p. 12), eu os copio e pergunto, qual será o corpo sem órgãos de um educador? Para pensar esta desterritorialização, o corpo educador precisa travar um combate com seu próprio organismo, que de nada serve. Um corpo sem órgãos não se opõe aos órgãos mas sim ao grande vilão, o organismo. Corpo orgânico e organizado - Sufoca. Julga. Condena - não permite que o corpo extravase, vaze, suma e experimente o desconhecido. Ao desterritorializar, este corpo passa a bailar por caminhos desconhecidos e sem nenhum coreógrafo, e é neste palco que o educador passa a ser simulacro, educador do devir constante, da educação-criação, do abandono, do subversivo, da revitalização, porque possui a leveza de um corpo oco e sem amarras que consegue criar em qualquer tempo e espaço, ofertados ou não. Corpos educadores simulacros - dissimulados - malditos - perversos - corpo educador múltiplo um corpo povoado de devires. Educador que possui o desejo de educar - corpo vibração, sensação, sentimento - corpo nervoso - um corpo sensível que atinge outros corpos também sensíveis.

Palavras-chave: Corpo Educador. Corpo Escritura.

Instituição: Univates

A GINÁSTICA LABORAL COMO MEIO DE PREVENÇÃO PARA AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E PARA OS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO

Participante: Joice Aline Fiegenbaum

joiceafiegenbaum@yahoo.com.br

Orientadora: Carla Mariza de Lima Krieger

Devido ao aumento da produção, a alta jornada de trabalho e a mecanização dos atos dos trabalhadores nas empresas advindo da Revolução Industrial, fez com que aumentassem as doenças ocupacionais e os casos de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT. Para amenizar algumas reações desagradáveis do trabalho, criou-se a Ginástica Laboral que contribui para a qualidade de vida dos funcionários (Polito e Bergamaschi, 2003). O objetivo desta revisão bibliográfica é verificar a influência da Ginástica Laboral como meio de prevenção das doenças ocupacionais e DORT. Verificou-se que as doenças ocupacionais estão divididas em doenças profissionais e doenças do trabalho, e que a Ginástica Laboral promove a prevenção somente para algumas doenças do trabalho como: estresse, doenças lombares e dos DORT. Sendo que as algumas pesquisas colocam que a Ginástica Laboral quando adotada de forma isolada não é suficiente para prevenir o aparecimento dos DORT, e no entanto, não foi encontrado nenhum estudo epidemiológico amplo comprovando os reais efeitos da Ginástica Laboral na prevenção dos DORT.

Palavras-chave: Doenças Ocupacionais. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. Prevenção. Ginástica Laboral.

Instituição: Univates

POR QUE OS “TOTOS” VÃO EMBORA PELO VASO QUANDO DAMOS A DESCARGA?

Participantes: Ana Paula Sebastiany, Ivan Francisco Diehl, João Batista Siqueira Harres

ivanfranciscodiehl@yahoo.com.br

Orientador: João Batista Siqueira Harres

Muitos trabalhos têm apontado a necessidade de que as atividades iniciais de ensino estejam delineadas para diagnosticar e explicitar as concepções dos estudantes. A explicitação das ideias dos alunos em sala de aula permite a comparação de diferentes ideias e a identificação de critérios para a escolha entre elas, ajudando o professor a planejar o seu ensino de forma a alcançar os objetivos desejados/almejados de forma mais efetiva. Assim, este trabalho investiga as concepções de futuros professores de ciências explicitadas através de um questionamento de duas situações concretas relacionadas ao conceito de sifão: (a) Como você crê que funciona o processo de descarga do “vaso” de um banheiro?; e (b) Um “bebum” está tirando sua cachaça de um barril com uma mangueira e um balde usando para isso o que chamamos de “sifão”. Como você pensa que um “sifão” funciona? Utiliza-se a análise de conteúdo como estratégia para a análise de dados, tomando como sujeitos de investigação futuros professores do curso

de Licenciatura em Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES, matriculados na disciplina de Física III (3º semestre) nas últimas cinco edições (anuais) da disciplina, totalizando 60 respostas. Essas análises tentam caracterizar os diferentes tipos de explicações encontradas, identificando os obstáculos à compreensão dos fenômenos do ponto de vista científico. Os dados mostram que o ensino pré-universitário não propiciou aos sujeitos investigados uma compreensão adequada de fenômenos cotidianos como o vaso sanitário e um sifão. Além disso, as análises mostraram uma mescla eclética de explicações que agregam conceitos científicos ao pensamento cotidiano simplista. Ao final, são discutidas implicações para a formação de professores.

Palavras-chave: Ideias dos alunos. Hidrostática. Ensino de física.

Instituição: Univates

O ESTUDO NA ESCOLA EM LÍNGUA DE SINAIS

Participante: André Luis da Silva

tmiorando@gmail.com

Orientadora: Tania Micheline Miorando

O estudo que os alunos surdos realizam na escola deve, na Língua de Sinais, proporcionar o aprendizado que privilegia a qualidade na educação. Ainda, a escola como espaço que possibilita ao aprendizado da língua como acesso à comunicação, tem por uma de suas diretrizes, ampliar o vocabulário de seus alunos, qualitativamente à função argumentativa de suas narrações. Para isso, no decorrer das atividades realizadas no ano de 2009, em uma classe de surdos em uma escola estadual, os professores surdos e ouvintes prepararam um roteiro de estudos que levasse a campo o estudo dos conceitos abordados em sala de aula. Os estudos abordaram situações de ensino que refletiram na oportunidade de excursões para visualização e pesquisa que visasse à exploração de conceitos, objetos, animais e lugares em Lajeado/RS e Porto Alegre/RS. As visitas proporcionaram a análise e maior aproximação dos estudos realizados em sala de aula, cuja representação simbólica apresentava dificuldade de compreensão em diversos momentos. Em posterior avaliação às visitas pôde-se perceber que algumas explicações em sala de aula não haviam sido compreendidas, mas que com a visualização e discussão dos estudos anteriores, atingiu-se uma relativa aproximação dos conceitos abordados e maior familiaridade. Assim, pode-se perceber que as visitas serviram de estímulo à curiosidade e aos estudos dos alunos. O roteiro das excursões estabelecia-se conforme os estudos eram realizados e as oportunidades eram investigadas e selecionadas. O roteiro constituiu-se principalmente de uma visita ao Museu de Tecnologia da Puc/RS, Exposição sobre o Egito, no Unicshopping, em Lajeado/RS, Museu de Ciências Naturais da Univates, Lajeado/RS e a participação no Proerd - Programa de Resistência às Drogas e à Violência, promovido pela Brigada Militar do RS. Em todos os momentos os professores surdos e os professores ouvintes usaram a Língua Brasileira de Sinais com os alunos. Este foi um elemento muito importante e com isso pode-se perceber que, além da compreensão da língua, os aspectos visuais que ilustravam as explicações foram de suma importância para os alunos e para os professores ministrantes de cada disciplina. Outro resultado importante foi de que os alunos, ao conhecerem melhor o que estavam aprendendo, atingiam estruturas em suas narrativas mais

complexas no seu conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, experimentando a execução de relatórios narrados na escrita e na Língua de Sinais em cada disciplina.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Educação Interativa. Educação Inclusiva.

Instituição: Univates

SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ENCANTADO

Participantes: Carla Zanon, Tânia Micheline Miorando

carllaa@universo.univates.br

Orientadora: Daiani Clesnei da Rosa

Este trabalho é o resultado da monografia de conclusão do curso de Pedagogia, da Univates, que teve por objetivo analisar a documentação do município de Encantado a respeito dos cuidados dispensados à Educação de Surdos. Para isso, buscou-se investigar o andamento que vem sendo dado à regulamentação da legislação vigente, de modo a preparar os profissionais da educação e seu entorno para o trabalho voltado para a educação inclusiva com surdos na educação infantil. O referencial teórico que embasou a análise feita foi principalmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, documentos relacionados à legislação estadual, municipal e orientações da Secretaria de Educação. Para focar diretamente a Educação de Surdos, buscou-se embasamento nas leis nacionais as recomendações para a educação de surdos, orientações legais sobre o processo de inclusão na educação, e estudos pertinentes nas pesquisas mais recentes publicadas. A metodologia do trabalho consistiu em analisar, por meio de um paralelo, a documentação elaborada pelo município, encontros e entrevistas com autoridades e professores envolvidos, e a forma como foi colocado em prática as ações municipais voltadas a este tema. Os resultados encontrados levaram a verificar a existência de diferentes relações interpessoais e as marcas de normalidade e anormalidade presente nos discursos e nas práticas que estão diretamente relacionadas com a educação; a legislação municipal apresenta apenas uma resolução elaborada no ano de 2007, com um discurso abrangente em relação à inclusão, mas pouco específico sobre as recomendações à educação de surdos. Com este trabalho também foi possível verificar quais foram as conquistas sociais, culturais e políticas da comunidade surda nesse município, o que poderá levar a outras reivindicações por essa mesma comunidade e seus familiares, conforme as necessidades forem surgindo. Por fim, a pesquisa possibilitou apresentar algumas considerações importantes para o trabalho com crianças surdas, garantindo, desde a educação infantil, uma inclusão em que os surdos possam usufruir de seus direitos escolares, conforme dizem os princípios da Constituição Federal.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação de Surdos. Políticas Públicas de Educação.

Instituição: Univates

A INCLUSÃO DE SURDOS NA ESCOLA DE OUVINTES

Participantes: Indiara Caroline Rigatti, Tania Micheline Miorando

tmiorando@gmail.com

Orientador: Bernadete Pretto

Nos estudos desenvolvidos na Disciplina Estudos da Infância II, do Curso de Pedagogia, na Univates, pesquisamos o desenvolvimento da linguagem nas crianças e suas implicações no desenvolvimento infantil. Para esses estudos, o objetivo foi analisar de que forma a inclusão em uma escola regular influencia o desenvolvimento da linguagem em uma criança surda. A inclusão na escola é diferente entre surdos e ouvintes, e a maioria dos pais matricula seus filhos surdos em escolas que utilizam a metodologia de ensino para ouvintes. A justificativa que trazem é de que, apesar da diferença, a inclusão levaria a desenvolver a aprendizagem e a capacidade de aprender o mesmo que seus colegas ouvintes. A escola da inclusão aceita os alunos surdos para estudar, mas, muitas vezes, o professor não sabe se comunicar em Língua Brasileira de Sinais - Libras e a comunicação torna-se uma barreira importante até consolidar o aprendizado do aluno. Outras vezes, é a barreira do preconceito que leva a insegurança do professor a limitar a comunicação com seus alunos surdos. Por sua vez, a falta de uma linguagem comum entre os colegas poderá levar o aluno surdo a não conseguir o bom acompanhamento das aulas, das atividades, interferirá no relacionamento com os colegas e os professores e isso acontece em decorrência da falta de diálogo, falta de contato e a necessidade em estabelecer vínculos de amizade com os colegas. Alguns alunos sofrem por não conseguir aprender os conteúdos e não conseguir fazer a leitura labial, porque depende do professor que fala muito rápido, tem a voz baixa e pouca articulação labial. Para os alunos surdos já acostumados a fazer a leitura labial se faz necessário que o orador tenha boa articulação das palavras, fale devagar e não use a voz. Quando os pais não têm uma boa comunicação com seus filhos pode-se perceber a maior dificuldade na aprendizagem das crianças. O envolvimento dos professores em conhecer sobre a cultura e a identidade surda podem ajudar os alunos surdos a se sentirem mais estimulados no seu processo de aprendizagem. Muitas vezes os alunos ouvintes não acompanham o colega surdo, pois consideram que os surdos têm problemas mentais e não sabem encontrar as respostas solicitadas pelos professores. Mas os alunos surdos têm igual capacidade que a de seus colegas ouvintes; apenas isso é consequência da falta de compreensão das explicações pela diferença linguística e de identidade cultural que pede o respeito na inclusão de surdos em salas de ouvintes.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Desenvolvimento Infantil. Escola Inclusiva.

Instituição: Univates

COMUNIDADE: IDEALIZADA OU REAL?

Participante: Greicy Weschenfelder

greicy.w@hotmail.com

Orientador: Antonio Hohlfedt

A partir da leitura do livro de Zygmunt Bauman, intitulado “Comunidade: a busca por segurança no mundo atual”, relatei os conceitos básicos do autor ao meu objeto de estudo do mestrado: jornal alemão Kolonie, de Santa Cruz do Sul. A palavra comunidade me remete as mesmas ideias do autor, ou seja, remetem a coisas boas e se tornam para mim e para muitos indivíduos, uma fuga dessa sociedade tão individualizada. Começo por fazer um apanhado geral do livro que me inspirou, para, a partir de então, evocar a comunidade a que pretendo estudar e explicar como essa comunidade, através da força de um jornal alemão também se transformou e hoje é uma sociedade que conhece sua identidade, e quando isso acontece, Bauman diz que o indivíduo ganhou liberdade, mas perdeu a proteção. Sobre a base teórica de Ferdinand Tönnies, Bauman afirma que a antiga comunidade se baseia em um entendimento compartilhado por todos. Comunidade significa homogeneidade. Para o autor, nesse caso não há identidade. Só vai haver identidade quando o indivíduo aparecer, for singular. O que mostrarei em meu breve relato é que Santa Cruz do Sul, na época do jornal alemão Kolonie, era uma comunidade embasada nos conceitos do autor e hoje, é uma sociedade em pleno desenvolvimento. Há perdas e ganhos com essa transformação.

Palavras-chave: Comunidade. Romance-folhetim. Sociedade.

Instituição: PUC-RS

Financiador: Univates

A FRONTEIRA AGRÍCOLA DA SOJA: A DEVASTAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ESTRELA, RIO GRANDE DO SUL, NA DÉCADA DE 1970

Participantes: Marcos Rogério Kreutz, Fernanda Schneider, Diego Antonio Gheno, Sidnei Wolf, Edson Roberto Rissi

mrk@beyond.com.br

Orientadora: Silvana Rossetti Faleiro

A soja constitui-se hoje como um dos principais commodities da economia mundial. Sua relevância frente ao mercado econômico relaciona-se, principalmente, com a capacidade que detém em transformar proteína vegetal em proteína animal. Ou seja, a alimentação de frangos, suínos, gado, entre outros. Esse cenário, hoje conhecido com clareza, estruturou-se nos últimos sessenta anos. Os resultados atuais de produção nacional de soja são, efusivamente, respingos da agricultura da década de 1970, que, em meio a seguidos acontecimentos, experimentou um considerável desenvolvimento. No Rio Grande do Sul, a soja difundiu-se rapidamente em áreas extensas do Planalto, bem como em minifúndios. Entre eles, no Vale do Taquari, incluíram-se os distritos de Corvo (atual Colinas), Linha Schmidt (atual Westfália) e Arroio da Seca (atual Imigrante), todos pertencentes na época ao município de Estrela. Para o cultivo agrícola das áreas supracitadas, destinadas à plantação de soja, foi necessário promover um desbravamento

das poucas florestas nativas ainda existentes, da mesma maneira, a supressão de florestas secundárias. O objetivo do presente estudo propõe verificar in loco, por meio de informações orais, a relação do desmatamento ambiental com o plantio da soja no município de Estrela, Rio Grande do Sul, na década de 1970. Para realização do estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, bem como entrevistas com atores envolvidos, agricultores e antigos moradores dos distritos de Estrela/RS. Os entrevistados, quatro no total, foram criteriosamente escolhidos, por estarem envolvidos no processo. Por fim, em se tratando de ambiente, o trabalho mostrou uma troca de causa e efeito muito tênue entre soja e ambiente. A boa fase da soja impulsionou a retirada de mata e a ocupação de áreas até então não utilizadas nas propriedades.

Palavras-chave: Soja. Desmatamento. Estrela/RS.

Instituição: Univates

RAUL SEIXAS, UM MALUCO PENSADOR.

Participantes: Karen Daniela Pires, Daniel Delavald, Suzana Bersch, Pablo Poetry, Ineide Bruxel Machado

k.pires@universo.univates.br

Orientadora: Silvana Rossetti Faleiro

O seguinte trabalho foi realizado para a disciplina de História do Brasil Republicano II, ministrada pela professora Silvana Rossetti Faleiro. Uma das atividades propostas no semestre foi a utilização da música como possibilidade de análise dos contextos das décadas 1970 e 1980 no Brasil. A partir disso, o grupo de trabalho escolheu o cantor Raul Seixas como objeto de pesquisa e analisou sua biografia e sua produção musical, esta, alvo permanente da censura praticada durante a Ditadura Militar. Através da exposição do trabalho perante a turma foi possível realizar algumas reflexões importantes a respeito da realidade política, da alienação da população e da utilização de mecanismos de denúncia da situação vivenciada pelo país na época em questão. Destacam-se neste ponto, as letras de músicas compostas por indivíduos que buscavam realizar sua função social.

Palavras-chave: Raul Seixas. Um Maluco Beleza. Pensador.

Instituição: Univates

SEGMENTAÇÃO DE MERCADO: ESTUDO DE CASO DA LOJA LUMA DE LAJEADO/RS

Participantes: Claudia Beatriz Greff Foletto, Claudinei Altmann, Elisa Schnorrenberger, Roberto Baldo, Rodrigo Bortoli Fachini, Tiago Blanger, Toniel Dalbosco, Wilnei Aldir Schneider

claudiafoletto@gmail.com

Orientador: Gerson Bonfadini

O presente estudo é um trabalho realizado em grupo, elaborado na disciplina de Fundamentos de Marketing Semestre A/2009, onde foi gerado um artigo a partir de entrevistas e, posteriormente, um vídeo sobre a segmentação de mercado e outras estratégias de marketing da empresa Luma, situada em Lajeado, que trabalha no ramo de confecções na área da moda,

voltada ao público jovem. O objetivo foi analisar o processo de segmentação de mercado de Luma, em relação ao público alvo. Verificar as dificuldades encontradas desde o início de suas atividades em 1995, quando vendiam roupas de festas para jovens-senhoras e mostrar através deste estudo como a loja foi se desenvolvendo e se adaptando, através de ações de marketing para aumentar seus lucros, manter e fidelizar seu antigo público e captar novos consumidores. Este processo vem ocorrendo desde 2003, quando foi adquirida pela atual proprietária, que conseguiu entender o mercado que a cercava, segmentar seu público-alvo e posicionar seus produtos - marcas exclusivas e famosas de vestuário feminino, de forma correta conseguindo se estabelecer e fidelizar seus clientes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada com as proprietárias, funcionárias e com as clientes da empresa em análise. Podemos concluir que Luma está no caminho correto e assim como outras empresas procura soluções baseadas nos fundamentos do Marketing que é a melhor ferramenta para o sucesso dos bons empreendimentos.

Palavras-chave: Segmentação de mercado. Confeção. Estratégias.

Instituição: Univates

DITADURA E A MÚSICA

Participantes: Carina Zang Buffon, Juciane Beatriz Sehn da Silva, Mara Cristina Schnack, Rejane Zonatto

carinazbuffon@yahoo.com.br

Orientadora: Silvana Rossetti Faleiro

O período de 64 até 85 ficou marcado pelo desencadeamento de golpes militares e pela entrada destes no cenário político no Brasil e em diversos países da América Latina. Muitas pessoas foram perseguidas nesse período, desde jovens estudantes até artistas. É nesse contexto que se insere o trabalho de pesquisa realizado, com o objetivo de mostrar alguns cantores que foram perseguidos, e, também, os considerados a favor da ditadura. Costuma-se lembrar sempre dos mesmos, os famosos, esquecendo-se que existiram aqueles que fizeram história e não são lembrados e que hoje dificilmente estão na mídia.

Palavras-chave: Música. Artistas. Ditadura.

Instituição: Univates

ANÁLISE DAS FORMAS SIMBÓLICAS EM TEXTOS E FALAS DOS ROMANCES-FOLHETIM ALEMÃES

Participante: Greicy Weschenfelder

greicy.w@hotmail.com

Orientadores: Roberto Ramos, Antonio Hohlfedt

Pretendo mostrar nesse trabalho que, através da teoria de John Thompson, a Hermenêutica da Profundidade, posso aplicar categorias de análise de John Barthes em excertos de um romance-folhetim, que é um gênero que eclodiu na França, no século 18. Caracteriza-se como

uma narrativa romanesca com lugar físico específico no jornal, ou seja, no final da página de rosto, não ocupando muito espaço e sempre escrito em etapas, até para que se crie uma expectativa e o leitor compre o periódico do outro dia para ler a continuação do romance. Os romances-folhetim que venho estudando foram escritos em alemão gótico no jornal Kolonie, de Santa Cruz do Sul. Seu início data de 1891 e perdura até 1940. A escolha pela teoria de Thompson, possibilita uma investigação qualitativa acerca dos excertos dos romances-folhetim. E a escolha pelas categorias de Barthes deve-se, sobretudo, à preocupação desta com relação ao contexto social em que o jornal está inserido. Os romances-folhetim foram escolhidos aleatoriamente, mas possibilitarão que o público perceba que é possível analisar em simples histórias a presença de valores que influenciarão a comunidade teuto do Rio Grande do Sul. Palavras-chave: Formas Simbólicas. Romances-folhetim. Comunidade teuto do RS.

Instituição: PUCRS
Financiador: Univates

A INFLUÊNCIA DA BARBIE NA ESTÉTICA FEMININA

Participante: Andréia Beuren
andreiabeuren@hotmail.com
Orientadora: Elizete de Azevedo Kreutz

A influência que uma marca exerce sobre seus consumidores é de grande importância para os estudos da branding (gestão da marca), pois serve de base para verificar quais são as melhores estratégias de comunicação a serem utilizadas. Neste artigo, verificamos porque algumas mulheres consideradas perfeitas são apelidadas de Barbie (uma boneca que acompanhou as tendências de cada época e se manteve na moda) e por que motivo essas mulheres são levadas a adotar esse padrão estético como referência de beleza. Considerando que a Barbie de hoje reflete o comportamento e os desejos das garotas de todo lugar, pode-se afirmar que ela pode ser o que quiser e traz consigo os desejos femininos influenciadores das garotas de várias gerações. A marca não vende apenas a boneca, vende uma linha de produtos: amigos, namorado, carro, roupas, acessórios, enfim, toda gama de produtos veiculados à boneca. O desejo de tê-la é mundial e vários países fazem parte da vitrine da Barbie. Nesse sentido, nosso principal objetivo é verificar as estratégias de comunicação de que a marca se apropria para estabelecer sua comunicação, bem como conhecer os principais tipos de marcas trabalhadas pela empresa, entre as quais destacam-se: Global Branding, Family Branding, Co-Branding, Brand Experience, E-branding e Brand Community. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, além de pesquisa com o uso da Internet.

Palavras-chave: Comunicação. Estética. Estratégias de comunicação.

Instituição: Univates

PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM BAIRRO DE LAJEADO/RS

Participantes: Luciane Messa Urrutigaray, Déborah Junqueira

lumessa23@hotmail.com

Orientadora: Fernanda Scherer

A utilização de agentes comunitários na atenção primária à saúde é uma experiência defendida pela maior parte das instituições ligadas a esta área e tem sido largamente incentivada pela Organização Mundial da Saúde . Esta utilização desses agentes, no primeiro contato com o indivíduo é fundamental pois estes colocam em prática o conjunto de suas atribuições, que podem ser resumidas no tripé: identificar sinais e situações de risco, orientar as famílias e comunidade e encaminhar/comunicar à equipe os casos e situações identificadas . Para que isso ocorra de forma honesta é preciso que o agente de saúde tenha noções básicas daquilo que informa ao indivíduo, garantindo bem-estar às famílias e população em modo geral. Além disso, é preciso que o agente comunitário de saúde possua algumas características, tais como: não fazer distinção entre as pessoas, saber ler e escrever, ser responsável, ser maior de idade, ter comprometimento com a comunidade, ter boa vontade e ter tempo . O presente trabalho foi realizado com o intuito de traçar um perfil dos agentes comunitários de saúde, bem como conhecer seus entendimentos sobre nutrição. O estudo transversal foi realizado através de um questionário estruturado por acadêmicas do curso de nutrição e aplicado aos agentes comunitários de saúde. O questionário baseava-se nas condutas seguidas pelos agentes em suas visitas domiciliares, este nos mostrou as orientações que os agentes seguem em suas rotinas diárias. Foi utilizado o programa Excel para que pudéssemos fazer as médias entre as respostas das agentes. O perfil médio dos agentes comunitários de saúde nos mostra que eles têm entre 18 a 38 anos (66%), atuam como agente de 2 a 5 anos (50%), possuem 2º grau completo (83%) e até 5 famílias de sua micro área não aceitam a vista de agentes de saúde. Através desse estudo específico, foi verificada a falta de informação e de formação sobre nutrição das agentes, onde todas fazem algum tipo de orientação nutricional substituindo o acompanhamento com o profissional capacitado. Os profissionais da área de saúde têm um aliado muito forte, que são os agentes comunitários de saúde. Uma atribuição fundamental do ACS é servir de elo entre a comunidade e o sistema de saúde. São eles que convivem com as comunidades, que conhecem seu cotidiano, que estão mais perto dos indivíduos podendo ser uma ponte entre a população e os profissionais de saúde. Mas para o agente de saúde poder formar esse vínculo, precisa de mais conhecimentos técnicos, precisa de aprendizados, precisa conhecer a ética. Este estudo nos mostrou o quanto os agentes necessitam de atenção, de uma formação básica que promova a classe, que seja mais valorizada por todos, garantindo-se saúde e conhecimento à comunidade. Palavras-chave: Agentes comunitários. Sistema de Saúde. Atenção.

Instituição: Univates

CRIAÇÃO DE UMA ONG

Participantes: Alexandra Vargas, Raquel Brackmann, Ana Rita Horn, Débora Closs
xanda.vargas@universo.univates.br
Orientadora: Angélica Vier Munhoz

O projeto de criação de uma ONG fictícia surgiu na disciplina Prática Investigativa III e foi orientado pela professora Angélica Vier Munhoz no semestre A\2009. Considerando o Vale do Taquari uma região que abriga diversos hospitais (pediátricos ou não), os quais atendem em seus leitos inúmeras crianças, seja apenas por alguns dias ou por tempo indeterminado, sentimos a necessidade de promover o resgate do ambiente hospitalar, voltando-o para suas necessidades infantis como lazer, a recreação e o desenvolvimento de diversas habilidades, de acordo com seu quadro clínico hospitalar. Foi então criada a ONG “AADR” que significa: “Alegria e Aprendizado aos Doentes em Recuperação” que tem como público-alvo crianças hospitalizadas na faixa etária de 0 a 10 anos. A ONG contará com uma sede principal e duas sedes itinerantes que atuarão em hospitais nas cidades de Lajeado, Roca Sales e Teutônia e tem como objetivos resgatar o ambiente hospitalar a fim de que se torne semelhante aos demais ambientes frequentados pelas crianças no seu cotidiano, proporcionar a elas um espaço lúdico, de lazer, recreação e descontração, promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, motoras e psíquicas e propiciar às crianças hospitalizadas um ambiente lúdico e de interação com os frequentadores do hospital (demais crianças hospitalizadas, familiares, médicos, enfermeiras e oficinheiros). Diversas serão as oficinas realizadas dentre elas: recreação, teatro, artes, leitura, de acordo com as possibilidades clínicas de cada criança e a ONG AADR tem caráter beneficente e não possui fins lucrativos, podendo firmar convênios e parcerias com outras entidades, patrocinadores e colaboradores e outros profissionais que atuarão sob a forma de voluntariado.

Palavras-chave: ONG. Hospital. Prática Investigativa III.

Instituição: Univates

QUAL A IMAGEM DA FILOSOFIA?

Participantes: Daniela Maria Weber, Daiani Wagner, Lucas Zanin
daniweber@universo.univates.br
Orientador: Dante Bessa

Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Filosofia Geral, ministrada pelo professor Dante Bessa, no semestre A/2009. A proposta feita foi a seguinte: baseados em fragmentos de textos clássicos da filosofia - “Apologia de Sócrates” e “O Sofista”, de Platão; “Meditações”, de Descartes; “Tratado da Correção do Intelecto”, de Spinoza; “O conceito de filosofia em geral...”, de Kant; “Introdução à História da Filosofia”, de Hegel; “A Ideologia Alemã”, de Marx; “Além do Bem e do Mal”, de Nietzsche; “Que é isto - A Filosofia?”, de Heidegger e “O que é a Filosofia?”, de Deleuze e Guatarri - pudéssemos nós, acadêmicos dos cursos de História e Relações Internacionais, criarmos nossa própria imagem da Filosofia. Este trabalho se fez importante, pois no início do semestre não tínhamos uma imagem pré-definida do que seria

Filosofia e, nas leituras, tínhamos dificuldades na análise/interpretação dos textos. Buscando construir esta imagem - até então tão abstrata e diversa entre os colegas - lemos os textos e os discutimos em grupo, buscando assimilar a imagem que cada filósofo nos deixava da Filosofia. Na tentativa de criar nossa própria imagem, estávamos mais próximos da Filosofia, pois a análise dos textos nos proporcionava refletir sobre, experimentar: conforme Nietzsche, é impossível saber Filosofia sem filosofar. Hoje podemos ver a Filosofia como algo próprio do pensamento. É viva, atual e antiga ao mesmo tempo - pois um saber que não se enquadra no tempo cronológico de que conhecemos, com início e fim. Para conhecê-la é preciso vivê-la. Não é possível falar sobre, buscar historicizar a Filosofia com a pretensão de que assim a estamos fazendo. É preciso ser amigo, conversar. E se Deleuze estiver certo ao afirmar que Filosofia é criar conceitos, a colocamos em prática ao criarmos os nossos.

Palavras-chave: Criação. Imagem. Filosofia.

Instituição: Univates

CLAUDE LÉVI-STRAUSS: UM FRANCÊS NOS TRÓPICOS

Participante: Elisangela Sulzbach

elisvirtual@hotmail.com

Orientador: Marcos Kreutz

Claude Lévi-Strauss, antropólogo, professor e filósofo francês, é considerado o fundador da antropologia estruturalista e um dos grandes intelectuais do século XX. No livro intitulado “Tristes Trópicos”, o francês Claude Lévi-Strauss descreve sua experiência de quatro anos no Brasil. Neste livro autobiográfico, que é publicado na França 20 anos após a expedição, o autor relata as suas experiências no Brasil e as suas impressões sobre os seus habitantes. “Tristes Trópicos”, de 1955, fascina o leitor com suas informações e descrições da expedição ao “Novo mundo”, desde a sua partida de Paris às experiências na Universidade de São Paulo, das observações do cotidiano da população brasileira aos grupos indígenas da qual ele visitou. O registro de imagens em expedições naturalistas, anteriormente tarefa dos desenhistas, passou a ser feito através da fotografia e de filmagens desde o final do século 19. As fotos e filmagens passaram a ser instrumentos científicos fundamentais para o registro de modos de vida, hábitos, culturas e ambientes. Em “Saudades do Brasil”, livro que abrange o mesmo período das expedições do autor, é uma obra organizada por imagens e legendas que revelam um testemunho sobre o Brasil de mais de meio século atrás. A estada de Lévi-Strauss no Brasil como professor da Universidade de São Paulo foi de apenas três anos. De 1935 a 1938 ele realizou suas primeiras pesquisas de campo e publicou o primeiro artigo em antropologia: “Contribuição ao estudo da organização dos índios Bororo”, publicado no “Journal de la Société des Américanistes”. Este artigo, juntamente com as expedições, suas fotografias e diários marcou a entrada de Lévi-Strauss no cenário da antropologia mundial.

Palavras-chave: Claude Lévi-Strauss. Antropologia. Fotografia.

Instituição: Univates

A IMAGEM DOS “TIROS DE GUERRA” NO JORNAL O PALADINO ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 30

Participante: Daniela Maria Weber
daniweber@universo.univates.br
Orientador: Mateus Dalmáz

Pesquisar o Vale do Taquari foi o ponto de partida deste trabalho. A fonte, o acervo do Jornal O Paladino, editado e impresso em Estrela e que teve suas atividades iniciadas em 1921. O período contemplado neste estudo será entre os anos de 1921 e 1939, por ser este o espaço temporal em que o acervo dispõe dos exemplares. O assunto instigou-me devido ao considerável número de notícias, principalmente na década de 20, que encontrei ao acessar o acervo e de como o texto/tipo de notícia muda com o avanço da década de 30, além de diminuir em número. Os objetivos desta pesquisa são: caracterizar o jornal O Paladino, tanto em relação a sua história quanto sobre seu perfil jornalístico; identificar as matérias do periódico que se referem ao assunto desta pesquisa e classificá-las em diferentes temas específicos e contextualizar os “Tiros de Guerra” no Vale do Taquari nas décadas de 1920 e 30. Busca problematizar o porquê dos “Tiros de Guerra” serem representados com uma imagem tão positiva nas páginas do jornal, e também o porquê do número de notícias ser maior na década de 20 e diminuir com o avanço da década de 30, juntamente com a mudança no estilo de notícia, que num segundo momento passa a ser mais sucinto e impessoal. Sobre esta problematização, busco criar hipóteses e respondê-las, tendo por metodologia a análise da fonte primária, bem como pesquisa bibliográfica, em acervos e entrevistas. Por terem sido os Tiros de Guerra organizações fiscalizadas pelos órgãos militares, portanto, com relações diretas ao Governo e ao mesmo tempo tão relacionadas com a comunidade, acredito que este estudo possa contribuir muito para melhor escrever a história do Vale do Taquari e de sua imprensa, pois o objeto em estudo é um jornal local.

Palavras-chave: Tiros de guerra. Jornalismo. Vale do Taquari.

Instituição: Univates

ACIDENTES DE TRABALHO

Participantes: Karin Endler Hupples, Rejane Maria Baseggio
karin.hupples@gmail.com
Orientadora: Fernanda Pinheiro Brod

O presente trabalho visa a fazer uma abordagem sobre os acidentes de trabalho. Dessa forma pretende-se analisar os acidentes de trabalho propriamente ditos (acidentes tipo ou também denominados típicos) assim como as doenças ocupacionais equiparáveis a acidente de trabalho (como por exemplo a L.E.R. - lesão por esforço repetitivo). Para tanto, analisar-se-á a Lei 8.213 de 24 de Julho de 1991, mais especificamente os artigos 19 a 23 da mesma, traçar-se-á um conceito de acidente de trabalho, bem como se fará uma análise doutrinária e jurisprudencial sobre o tema. Será comentada a questão da competência das ações envolvendo acidentes de trabalho tendo em vista as mudanças trazidas pela Emenda Constitucional nº 45 de 2004.

Também será feita a diferenciação entre ação de indenização por acidente de trabalho e ação visando a obtenção de auxílio-acidente, de modo que será esclarecido que estas não se confundem e são autônomas, visto que a primeira é movida contra o empregador e a segunda contra o INSS - Instituto Nacional do Seguro Social. Serão trabalhadas também as duas teorias acerca da responsabilidade civil do empregador, a saber: teoria da responsabilidade objetiva (teoria do risco), prevista no artigo 927, parágrafo único do Código Civil, que em suma entende que o dever de indenizar prescinde da verificação da existência ou não de culpa, e a teoria da responsabilidade subjetiva, que defende que para que haja responsabilização pela ocorrência do acidente de trabalho é necessária a comprovação de que houve culpa por parte do empregador. Serão expostos e analisados alguns casos práticos (acidentes de trabalho ocorridos), sempre preservando a identidade das partes, para melhor compreensão do assunto. Pretende-se, portanto, através deste trabalho, analisar e expor de maneira clara e objetiva as principais características e particularidades dos acidentes de trabalho, bem como esclarecer dúvidas existentes sobre o tema em tela.

Palavras-chave: Direito. Acidentes. Trabalho.

Instituição: Univates

A PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA E AS TEORIAS DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO

Participantes: Magda Cristiane Fonseca, Luciane Schwendler Kroth
magdacrisfonseca@hotmail.com

Orientadora: Ana Maria Marques da Silva

O ensino tradicional tem-se preocupado exaustivamente com a quantidade de conteúdos transmitidos aos alunos, ao invés de como os alunos aprendem de fato. A preocupação com a aprendizagem dos alunos é recente, mas vem sendo debatida por diversos pesquisadores. Neste artigo, discutimos, inicialmente, a influência da teoria Comportamentalista sobre a aprendizagem (aprendizagem por apropriação de conhecimentos) e as principais contribuições das teorias cognitivo-construtivistas. Ao mesmo tempo, apresentamos a análise da revisão bibliográfica realizada a partir de artigos publicados em periódicos da área de ensino de Ciências e Matemática, no período de 2005-2009. Durante a realização da revisão bibliográfica, buscamos identificar as teorias de aprendizagem que fundamentam os artigos analisados, de forma implícita e explícita. Em seguida, agrupamos os artigos com o objetivo de perceber quais as linhas de pensamento e teóricos estão sendo abordados com mais intensidade na área em estudo. Desse agrupamento, emergiram as categorias deste trabalho, dentre as quais, optamos pela utilização de cinco principais. As categorias selecionadas foram: Comportamentalismo, Interacionismo de Piaget, Sócio-Interacionismo de Vygotsky, Educação Libertadora de Paulo Freire e Visão Humanista de Novak. Com a realização desta revisão, podemos concluir que a maioria das pesquisas publicadas na área consideram a aprendizagem como construção de conhecimentos, de acordo com uma visão construtivista compartilhando, no entanto, de diversas linhas de pensamento. Porém, acreditamos ser necessário aproximar as pesquisas em ensino de Ciências e Matemática da escola e dos professores, pois somente a partir da inserção da reflexão acerca das teorias de aprendizagem será possível provocar melhorias na educação.

Palavras-chave: Ensino. Ciências e Matemática. Aprendizagem.

Instituição: Univates

A PESQUISA NA SALA DE AULA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES

Participantes: Magda Cristiane Fonseca, Marivane Menuncin Viêra

magdacrisfonseca@hotmail.com

Orientador: Maurivan Güntzel Ramos

O ensino centrado no professor, detentor do saber e capaz de transmitir seus conhecimentos para os alunos, os quais possuem uma mente em branco e devem reproduzir as informações recebidas durante as aulas da forma como receberam para serem aprovados, vem sendo questionado há muito tempo. Para a superação dessa prática nas escolas, surgem várias alternativas, entre elas a pesquisa na sala de aula ou, mais amplamente, o educar pela pesquisa. Essa estratégia metodológica favorece, mais do que a aquisição de conhecimentos, a aprendizagem por conta própria, o desenvolvimento da autonomia e da argumentação. O presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de professores de Ciências e Matemática, iniciantes de um curso de mestrado nessa área, sobre o significado da pesquisa na sala de aula, a importância dessa ferramenta metodológica para a aprendizagem dos alunos, os papéis dos sujeitos envolvidos nesse processo e as dificuldades da sua implementação nas escolas, bem como as soluções propostas. Foram coletados e analisados depoimentos de 15 sujeitos sobre o que pensam a respeito da pesquisa na sala de aula. Para a obtenção dos depoimentos, foi solicitada aos professores a elaboração de um texto com base em questões norteadoras. A análise desses materiais permite concluir que os sujeitos acreditam no educar pela pesquisa como estratégia potente em relação à aprendizagem. Evidencia-se, porém, que a carência de discussões sobre essa ação metodológica durante a formação inicial dos professores e o trabalho isolado nas escolas podem ser os principais motivos da sua não implementação na sala de aula. Enfim, enfatiza-se a importância da pesquisa na sala de aula com vistas à formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Para isso é necessário que cada um de nós faça a sua parte para a inserção do educar pela pesquisa nas salas de aulas de Ciências e Matemática.

Palavras-chave: Pesquisa. Professores. Sala de aula.

Instituição: Univates

AS ALTERAÇÕES TRAZIDAS PELA LEI 11.441/2007 E SUAS PECULIARIDADES COMO FORMA ALTERNATIVA DE ACESSO À JUSTIÇA

Participantes: Tatiani Calderaro Dalcin, Roberto Bagatini, Jaqueline Battisti

tatidalcin@universo.univates.br

Orientadora: Bianca Corbellini Bertani

O ordenamento jurídico há muito reclama por procedimentos que sejam céleres e contribuam para desafogar o judiciário. Este trabalho tem como escopo mostrar as alterações que a Lei 11.441 de 04 de Janeiro de 2007, introduziu no ordenamento jurídico, a qual é de grande relevância social, pois altera dispositivos do Código de Processo Civil, possibilitando a realização

de inventário, partilha, separação consensual e divórcio consensual por via administrativa - desde que observadas as condições expressas na nova lei - procedimentos anteriormente determinados somente pelas vias judiciais. Nesse sentido, fez-se uma análise sobre a exigência desse tipo de legislação, que faculta a utilização da via extrajudicial - no caso em tela, especificamente no que tange a realização dos referidos atos junto ao tabelionato de notas, na realização de escrituras públicas - além de reavaliar a competência-chave do Judiciário. Procurou-se analisar se a medida atingiu os objetivos a que se propôs: agilizar, simplificar e reduzir custos no atendimento à população, além do descongestionar o Judiciário. Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema, mas busca expor um novo olhar sobre o assunto, esperando poder ajudar, de alguma forma, nesse perene mister.

Palavras-chave: Separação e divórcio. Via administrativa. Lei 11.441/2007.

Instituição: Univates

CONCEPÇÕES INICIAIS DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS SOBRE PESQUISA EM ENSINO

Participantes: Carolina Bouvie dos Santos, Ana Paula Sebastiany, Danielle Cenci, Ivan Francisco Diehl, Giane Maris Eidelwein, Magda Cristiane Fonseca, Marlete Finke Mörs

Orientadores: João Batista Siqueira Harres e Michelle Camara Pizzato

Este trabalho relata uma análise das concepções iniciais sobre pesquisa em ensino (CPE) de futuros professores (FPs) no âmbito da disciplina Laboratório de Ensino de Ciências Exatas IV (LEC IV) do curso de Licenciatura em Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES. Na disciplina, pretende-se realizar primeira avaliação da capacidade dos FPs em produzir pesquisa em ensino adequada ao seu nível de desenvolvimento profissional e às necessidades do ensino. Como a disciplina iniciou em agosto, até o momento coletamos dados de um instrumento “piloto”, elaborado para identificar as primeiras ideias dos FPs sobre pesquisa em ensino. O instrumento utilizado consta de três relatos curtos de pesquisas em ensino de Ciências Exatas, adaptados de pesquisas realizadas por alunos de semestres anteriores. Para a análise qualitativa dos dados, foram selecionados quatro alunos representativos do grupo total de 22 alunos. No processo utilizou-se o Software ATLAS. ti., e, posteriormente, foram elaborados mapas conceituais das cinco famílias de categorias que emergiram da análise. Os dados preliminares mostram que os sujeitos investigados valorizam as hipóteses e o referencial teórico (família 1), mostram visões genérica e estruturada sobre a metodologia de pesquisa (família 2), apresentam poucas informações para podermos analisar as concepções sobre a análise dos dados (família 3) e, finalmente, apresentam posição crítica quanto às conclusões (família 4) e à relevância e/ou implicações da pesquisa para o ensino (família 5).

Instituição: Centro Universitário UNIVATES